

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Paula Fernandes Silveira

**ANÁLISE E PERCEPÇÃO DO USO DO CARTÃO DE CRÉDITO E DE
FINANÇAS PESSOAIS DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO**

Florianópolis

2018

Paula Fernandes Silveira

**ANÁLISE E PERCEPÇÃO DO USO DO CARTÃO DE CRÉDITO E DE
FINANÇAS PESSOAIS DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO**

Trabalho de Curso apresentado à disciplina CAD
7305 como requisito parcial para a obtenção do grau
de Bacharel em Administração pela Universidade
Federal de Santa Catarina.

Enfoque: Monográfico

Área de concentração: Finanças Pessoais

Orientador(a): Prof^a. Ani Caroline Grigion Potrich

Florianópolis

2018

Silveira, Paula Fernandes

Análise e percepção do uso do cartão de crédito e de
finanças pessoais de estudantes de graduação / Paula
Fernandes Silveira ; orientadora, Ani Caroline Grigion
Potrich, 2018.

105 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Finanças pessoais. 3. Alfabetização
financeira. 4. Cartão de crédito. I. Grigion Potrich, Ani
Caroline. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Administração. III. Título.

Paula Fernandes Silveira

**ANÁLISE E PERCEPÇÃO DO USO DO CARTÃO DE CRÉDITO E DE
FINANÇAS PESSOAIS DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO**

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela
Coordenadoria Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da
Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 04 de dezembro de 2018.

Prof.^a. Márcia Barros de Sales, Dra.
Coordenadora de Trabalho de Curso

Avaliadores:

Prof.^a. Ani Caroline Grigion Potrich, Dra.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Marcus Venícius de Lima, Dr.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Doutoranda Ana Luiza Paraboni
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho aos meus pais, Isabel e Luiz, e a minha irmã, Maria Luísa, pelo apoio recebido nestes anos de graduação, acreditando na minha capacidade e me auxiliando a sempre buscar o meu melhor.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Luiz e Isabel, por quem tenho grande admiração, pelos valores recebidos, pelo amor demonstrado, pelo exemplo de força e por sempre acreditarem em um amanhã melhor.

À minha irmã Maria Luísa, por estar presente em todos os grandes momentos da minha vida, dividindo comigo as felicidades e as tristezas, me conhecendo, assim, mais do que ninguém.

À minha orientadora Prof.^a Ani Caroline Potrich, uma das melhores professoras que tive durante a graduação e com quem tive o prazer de compartilhar algumas horas em sua sala durante o último ano na elaboração deste trabalho.

Aos meus avós, que sempre demonstraram amor incondicional e me ensinaram o valor e a importância da família.

À minha família, por todas as alegrias compartilhadas, por serem conforto nos momentos difíceis e por, acima de tudo, manter-se unida.

Aos meus grandes amigos que sempre estiveram comigo de alguma maneira, comemorando cada conquista e acreditando em mim muitas vezes mais do que eu mesma.

À banca examinadora, por aceitar o convite e fornecer sugestões para a melhoria do trabalho.

A todos os amigos e colegas da Universidade Federal de Santa Catarina, pelo companheirismo nesses cinco anos de graduação.

A todos os professores da graduação que tanto me ensinaram.

A Universidade Federal de Santa Catarina, por ser uma instituição pública de ensino superior, me proporcionando realizar o sonho de ser Bacharel em Ciências da Administração.

A todos que se disponibilizaram a responder o questionário. Sem vocês esta pesquisa não seria possível.

Obrigada!

.

“As grandes escolhas que fazemos são praticamente aleatórias. As pequenas escolhas provavelmente nos dizem mais sobre quem somos. ”

(Michel Lewis, 2016)

RESUMO

A facilidade de acesso ao crédito e os níveis de inadimplência foram os principais responsáveis, em 2008, pela crise financeira nos Estados Unidos. No Brasil, hoje, 60 milhões de pessoas estão inadimplentes, sendo mais da metade das negativas causadas pelo não pagamento da fatura do cartão de crédito. Mesmo diante deste cenário, as instituições financeiras continuam estimulando o uso do crédito através de novas abordagens, como cartões de crédito universitários, direcionando esforços à um público jovem e aparentemente despreparado. Diante deste contexto, o presente trabalho visou descrever, através da percepção dos estudantes de graduação do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina, o uso do cartão de crédito e as finanças pessoais dos estudantes. Através da aplicação de um questionário online e presencial, com 41 perguntas, foram obtidas 364 respostas válidas, distribuídas entre os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Relações Internacionais e Serviço Social do referido centro, que forneceram respostas sobre suas atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros. A partir da análise dos dados, elaborada com uso dos softwares Microsoft Excel e *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), foi possível verificar que os estudantes que possuem cartão de crédito são mais educados financeiramente, porém apresentam comportamentos negativos, impactando no seu nível de alfabetização financeira. Assim, destaca-se como principal contribuição do trabalho, evidências necessárias para que a Universidade, Instituições Financeiras e outros agentes interessados tomem medidas necessárias para reverter o baixo nível de alfabetização financeira dos universitários que estão entrando em contato com ferramentas financeiras como o cartão de crédito, de forma a evitar comportamentos de risco como os verificados no presente trabalho.

Palavras-chave: Finanças pessoais, UFSC, CSE, alfabetização financeira, planejamento financeiro, controle financeiro.

ABSTRACT

Ease access to credit and the default levels were the main culprits in 2008 for the financial crisis in the United States. In Brazil, today, 60 million people are in default, more than half of them because of non-payment of the credit card bill. Even in this scenario, financial institutions continue to encourage the use of credit through new approaches, such as credit cards for the undergraduates, directing efforts to a young and unprepared public. In this context, the present study aimed to describe the use of credit card and the individuals' financial literacy, through the perception of undergraduate students of the Socioeconomic Center (CSE) of the Federal University of Santa Catarina (UFSC). Through the application of an online and in person questionnaire with 41 questions, 364 valid answers were obtained, distributed among the courses of Administration, Accounting, Economics, International Relations and Social Service of the referred university, which provided answers on their financial attitudes, behaviors and knowledge. In addition, it was possible to identify whether the students surveyed carry out financial planning and control, their investor profile, their level of financial literacy and whether there is any risk behavior when using the credit card. Based on data analysis, using Microsoft Excel software and the Statistical Package for Social Sciences (SPSS) software, it was possible to verify that students who have credit cards are more financially educated, but tend to present negative behaviors, affecting their level of financial literacy. Therefore, the main contribution of the present study is to highlight evidences for the University, Financial Institutions and other stakeholders to take the necessary measures to reverse the low level of financial literacy of university students who are coming in contact with financial tools such as credit card, in order to avoid defaults and risk behaviors such as those verified in the results of the study, avoiding at the same time a new financial crisis.

Keywords: Personal finance, UFSC, CSE, financial literacy, planning, financial control.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fórmula para estimação de amostras proposta por Martins (2011).....	38
-------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese do instrumento de coleta de dados.....	40
----------------------------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição e percentual de alunos regulares por curso no CSE em 2018/2.....	37
Tabela 2: Distribuição da população e mostra.....	39
Tabela 3: Distribuição entre amostra mínima e número total de respondentes dos cursos do Centro Socioeconômico da UFSC.....	44
Tabela 4: Distribuição dos respondentes quanto ao fato de possuírem cartão de crédito.....	45
Tabela 5: Distribuição dos respondentes que têm ou não cartão de crédito por gênero.....	46
Tabela 6: Relação da idade média dos respondentes que têm ou não cartão de crédito em anos.....	47
Tabela 7: Distribuição dos respondentes que têm ou não cartão de crédito por estado civil.....	47
Tabela 8: Distribuição dos respondentes que têm ou não cartão de crédito por curso.....	50
Tabela 9: Distribuição dos respondentes que têm ou não cartão de crédito em relação a dependência financeira dos pais e/ou familiares.....	50
Tabela 10: Distribuição dos respondentes que têm ou não cartão de crédito por ocupação.....	51
Tabela 11: Distribuição dos respondentes que têm ou não cartão de crédito por faixa de renda média mensal familiar.....	53
Tabela 12: Proporção dos respondentes que têm ou não cartão de crédito por faixa de renda média mensal familiar.....	55
Tabela 13: Distribuição dos respondentes possuem cartão de crédito quanto ao conhecimento da data de vencimento da fatura mensal do cartão.....	56
Tabela 14: Distribuição dos respondentes possuem cartão de crédito com comportamentos de risco segundo Wesley (2004)	57
Tabela 15: Distribuição dos respondentes possuem cartão de crédito quanto a sua percepção sobre a influência do cartão de crédito no comportamento financeiro.....	59
Tabela 16: Média das respostas dos respondentes que possuem cartão de crédito quanto a sua percepção sobre a influência do cartão de crédito no comportamento financeiro.....	61
Tabela 17: Distribuição dos respondentes possuem ou não cartão de crédito em relação à realização de planejamento financeiro.....	62
Tabela 18: Distribuição dos respondentes possuem ou não cartão de crédito em relação ao controle financeiro das suas entradas e saídas de capital.....	64
Tabela 19: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito em relação à economia de dinheiro através do planejamento financeiro.....	65
Tabela 20: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito em relação à alocação do capital economizado.....	67

Tabela 21: Distribuição dos respondentes quanto as suas escolhas de investimento de capital.....	71
Tabela 22: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito quanto as suas ferramentas de controle financeiro.....	70
Tabela 23: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito quanto aos itens que costumam gastar mais do que o proposto.....	72
Tabela 24: Distribuição dos respondentes quanto a primeira afirmativa do constructo atitude financeira.....	74
Tabela 25: Distribuição dos respondentes quanto a segunda afirmativa do constructo atitude financeira.....	76
Tabela 26: Distribuição dos respondentes quanto a terceira afirmativa do constructo atitude financeira.....	76
Tabela 27: Média das respostas dos respondentes para as afirmativas do constructo Atitude Financeira.....	77
Tabela 28: Distribuição dos respondentes quanto a primeira afirmativa do constructo comportamento financeiro.....	78
Tabela 29: Distribuição dos respondentes quanto a segunda afirmativa do constructo comportamento financeiro.....	79
Tabela 30: Distribuição dos respondentes quanto a terceira afirmativa do constructo comportamento financeiro.....	80
Tabela 31: Distribuição dos respondentes quanto a quarta afirmativa do constructo comportamento financeiro.....	81
Tabela 32: Distribuição dos respondentes quanto a quinta afirmativa do constructo comportamento financeiro.....	82
Tabela 33: Média das respostas dos respondentes para as afirmativas do constructo Comportamento Financeiro.....	84
Tabela 34: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito quanto a primeira questão de Conhecimento Financeiro Avançado.....	85
Tabela 35: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito quanto a segunda questão de Conhecimento Financeiro Avançado.....	86
Tabela 36: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito quanto a terceira questão de Conhecimento Financeiro Avançado.....	87
Tabela 37: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito quanto a quarta questão de Conhecimento Financeiro Avançado.....	87
Tabela 38: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito quanto a quinta questão de Conhecimento Financeiro Avançado.....	88
Tabela 39: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito quanto a suas respostas para as questões de Conhecimento Financeiro Avançado.....	89
Tabela 40: Média dos respondentes para as afirmativas do constructo Conhecimento Financeiro.....	90
Tabela 41: Média das respostas dos respondentes para as afirmativas dos constructos Atitude, Comportamento, Conhecimento e Alfabetização Financeira.	91

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	16
1.2 OBJETIVOS	17
1.2.1 Objetivo Geral	17
1.2.2 Objetivos específicos.....	18
1.3 JUSTIFICATIVA.....	18
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA.....	19
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	27
2.2.1 Planejamento Financeiro Pessoal.....	29
2.3 CARTÃO DE CRÉDITO.....	31
2.3.1 A influência do cartão de crédito no Comportamento Financeiro Pessoal.....	32
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	35
3.1 TIPOS DE ESTUDOS.....	35
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	37
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	39
3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS.....	43
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	44
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES.....	46
4.2 CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO RELACIONADO AO USO DO CARTÃO DE CRÉDITO.....	55
4.3 PLANEJAMENTO, CONTROLE FINANCEIRO E ALOCAÇÃO DE RECURSOS	61
4.4 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: AITUTUDE, COMPORTAMENTO E CONHECIMENTOS FINANCEIROS	73
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	93

REFERÊNCIAS.....	96
APÊNDICE.....	101

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo serão apresentados a contextualização do tema em estudo, seu problema de pesquisa, seus objetivos e a justificativa, considerando a importância e originalidade, bem como sua estrutura geral.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A complexidade da economia mundial e nacional, dos agentes que exercem influência e dos sistemas, produtos e serviços que a mantém, exigem dos indivíduos inseridos nesse contexto capacidade para analisar os riscos e ganhos das oportunidades que lhe são oferecidas, tornando-se evidente a importância deste conhecimento por parte da população. Diante deste cenário, diversas pesquisas começaram a ser desenvolvidas com o objetivo de entender como o indivíduo decide diante de tantas variáveis e tantas opções. O campo das finanças pessoais recebe, portanto, mais atenção, uma vez que surgem conceitos como Educação Financeira e Alfabetização Financeira como constructos que explicam a maneira como as pessoas se relacionam com o dinheiro. Kunkel, Potrich e Vieira (2015) diferenciam esses dois conceitos. Para os autores, a educação financeira é um processo de desenvolvimento de habilidades que facilitam às pessoas tomarem decisões acertadas, realizando uma boa gestão de suas finanças pessoais. Já a alfabetização financeira é a capacidade de usar o conhecimento e as habilidades adquiridas (KUNKEL; POTRICH; VIEIRA, 2015). De forma complementar, para a OCDE (2013), a alfabetização financeira é uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomarem as decisões financeiras e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual. A importância de ser financeiramente alfabetizado é evidenciada por Behrman, Mitchell, Soo e Bravo (2012), que afirmam que pessoas com habilidades financeiras mais desenvolvidas tendem a fazer um melhor planejamento do trabalho e também das suas férias, indicando uma satisfação maior durante a sua vida, impactando em diversos outros fatores econômicos e sociais.

Níveis baixos de alfabetização financeira, resultado de atitudes e comportamentos negativos e da falta de conhecimento financeiro, aliado ao acesso facilitado ao crédito e outros instrumentos financeiros e grande oferta de produtos e serviços culminaram na

crise financeira de 2008 nos Estados Unidos, causada por um número excessivo e insuportável de empréstimos que resultaram no endividamento de uma camada da população para financiar os imóveis, formada por pessoas, conforme Lusardi e Tufanno (2009), com baixa escolaridade, baixa renda, pouco conhecimento sobre finanças, que não contavam ativos ou garantias para caucionar seus empréstimos.

Diversos estudos foram desenvolvidos, portanto, para compreender quais fatores influenciam indivíduos com pouco conhecimento sobre a área das finanças e com poucos instrumentos financeiros a sua disposição a adotarem certos tipos de comportamento. Descobriu-se que indivíduos que possuem cartão de crédito tendem a apresentar comportamentos financeiros negativos, como compras compulsivas e o materialismo (Xiao, et al., 2011). Esta informação, aliada ao baixo conhecimento financeiro de indivíduos jovens, e as recentes abordagens das instituições financeiras de crédito fácil para estudantes através do cartão de crédito universitário, torna estudantes universitários indivíduos com grande potencial a apresentarem comportamentos de risco, como a inadimplência. Neste contexto, alfabetização financeira e instrumentos das finanças pessoais, como planejamento e controle, tornam-se uma ferramenta fundamental para a tomada de decisão dos jovens. Assim, tem-se como problema de pesquisa:

Os alunos de graduação do Centro Socioeconômico (CSE) da Universidade Federal de Santa Catarina estabelecem uma relação positiva entre suas finanças pessoais e o uso do cartão de crédito?

1.2 OBJETIVOS

Nesta sessão serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos que delinearam o desenvolvimento do presente trabalho, a fim de inserir o leitor no entendimento da problematização presente.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a relação entre o uso do cartão de crédito e as finanças pessoais dos estudantes de graduação do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina.

1.2.2 Objetivos Específicos

A fim de atingir ao objetivo geral deste trabalho, são apresentados a seguir os objetivos específicos:

- a) Analisar a percepção dos estudantes quanto à relação do uso do cartão de crédito e seus comportamentos financeiros;
- b) Verificar o conhecimento dos estudantes sobre taxas e juros do cartão de crédito;
- c) Identificar comportamentos de risco utilizando o cartão de crédito;
- d) Verificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes da amostra.

1.3 JUSTIFICATIVA

Quando se trata de finanças, Macedo (2007) afirma que a maioria da população brasileira apresenta problemas financeiros como dívidas, dificuldades para adquirir bens e despreparo em momentos de desemprego. Mendes-da-Silva, Nakamura e Moraes (2012), em sua pesquisa com estudantes universitários brasileiros, verificou que o acesso ao crédito influencia fortemente o estilo de vida das pessoas, proporcionando poder de compra, ao mesmo tempo em que permite o uso indiscriminado de cartões de crédito. Este comportamento financeiro inconsequente de adultos jovens pode prejudicar seu desempenho acadêmico, além de comprometer a sua saúde física e mental.

A alfabetização financeira torna-se, portanto, elemento importante de estabilidade econômica e financeira, tanto para o indivíduo, como para a economia. Sabendo que o uso do cartão de crédito estimula comportamentos negativos como o consumo (ROBERTS; JONES, 2001), a compra compulsiva (ROBERTS; JONES, 2001), o materialismo (MENDES-DA-SILVA; NAKAMURA; DE MORAES, 2012), e o endividamento (WANG; WEI LU; MALHOTRA, 2011), o presente trabalho busca compreender a relação entre o uso do cartão de crédito e as finanças pessoais dos estudantes de graduação do Centro Socioeconômico, identificando como estes indivíduos respondem ao planejamento financeiro, ao controle financeiro, qual seu nível de conhecimento e quais comportamentos apresentam, além de identificar o nível de alfabetização financeira da amostra, de forma a verificar as relações presentes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objetivo deste capítulo é apresentar uma revisão da bibliografia que serve de apoio ao estudo a ser apresentado. Inicialmente, apresenta-se o conceito de alfabetização financeira e de seus constructos: educação financeira, atitude financeira e comportamento financeiro. Em seguida, descreve-se a respeito dos conceitos de planejamento financeiro e planejamento financeiro pessoal, procurando transmitir ao leitor sobre sua importância. Por fim, é abordado o conceito do cartão de crédito, sua relação com o comportamento financeiro.

2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Com a popularização e diversificação de instrumentos financeiros e o constante contato por parte da população com situações que exigem tomadas de decisões financeiras, seja de forma consciente ou inconsciente, a alfabetização financeira tornou-se uma habilidade fundamental para participar da sociedade moderna e garantir o bem-estar financeiro. O tema vem recebendo mais atenção da academia e de organizações influentes como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) e o Banco Mundial, impulsionando pesquisas que complementam a literatura existente.

A discussão, no entanto, é recente, e o termo não possui uma definição única e simples, uma vez que é um constructo complexo que engloba um conjunto de diferentes aspectos e a relação que se dá entre eles. A maioria das definições defende que os indivíduos alfabetizados financeiramente devem ser capazes de obter, compreender e avaliar informações financeiras, para tomarem decisões eficazes, garantindo um futuro financeiro (POTRICH, 2014). Para Lusardi e Mitchell (2011) a dificuldade de determinar um conceito único está justamente na complexidade de quantificar essas ações.

O conceito de alfabetização financeira foi inicialmente utilizado como sinônimo de educação financeira, ou conhecimento financeiro, como no trabalho de Lusardi e Mitchell (2013) onde as autoras afirmam que, para ser alfabetizado financeiramente, é necessário compreender conceitos financeiros básicos como capitalização de juros, inflação e diversificação de risco. Potrich (2016) ao fazer um levantamento da literatura existente sobre o tema e os constructos utilizados para conceituar e medir alfabetização financeira, verificou que poucos estudos utilizam escalas com mais de uma dimensão para

mensurar o constructo, sendo o conhecimento financeiro a dimensão com maior frequência entre os demais.

Lusardi (2015), em seu artigo *Financial Literacy: Do people know the ABCs of Finance*, analisa o nível de alfabetização financeira através de uma pesquisa composta por três perguntas sobre conhecimento financeiro, consideradas pela autora conhecimentos básicos, o ABC das finanças: juros compostos, inflação e diversificação do risco. Conceitua, no entanto, a alfabetização financeira como a habilidade de processar informações financeiras e tomar decisões sobre planejamento financeiro, débito e aposentadoria, impactando positivamente na tomada de decisões financeiras (LUSARDI, 2015), evidenciando a influência também do comportamento.

Ao realizarem um estudo com estudantes universitários para identificar comportamentos de risco utilizando o cartão de crédito, Xiao, Tang Serido e Shim (2011), verificaram que o conhecimento financeiro objetivo não é suficiente para a gestão eficaz de instrumentos financeiros como o cartão de crédito, e, portanto, das finanças pessoais, devendo ser considerado também o conhecimento financeiro subjetivo e a influência deste sobre o comportamento, medida através do que ficou conhecido como a atitude financeira do indivíduo. Considerando a literatura apresentada e a compreensão de que o conhecimento financeiro é insuficiente para explicar as decisões tomadas pelos indivíduos quando em contato com suas finanças pessoais, torna-se necessário esclarecer a diferença destes constructos, pois são conceitualmente diferentes, uma vez que a Alfabetização Financeira vai além da Educação Financeira (POTRICH, 2016).

Segundo Mundy (2011), para um indivíduo ser financeiramente alfabetizado não é suficiente que tenha o conhecimento sobre o significado de conceitos que envolvem as finanças pessoais, e sim ter uma compreensão ampla quanto: aos riscos e benefícios associados à empréstimos, aos tipos de crédito disponíveis e à importância de comparar e analisar diferentes ofertas. A Alfabetização Financeira deve, portanto, focar nas atitudes e nos comportamentos financeiros, assim como no conhecimento e nas habilidades, sendo o objetivo principal da Alfabetização Financeira possibilitar que os indivíduos administrem bem o seu dinheiro ao longo da vida (MUNDY, 2011). De forma complementar, Hung, Parker e Yoong (2009), em seu Modelo Conceitual de Alfabetização Financeira, explicam a relação dos constructos que compõe a Alfabetização Financeira, sendo o comportamento financeiro influenciado pelo conhecimento objetivo, subjetivo, pelas habilidades e pela atitude financeira, podendo ser também o agente que influencia, por estarem todos os conceitos interligados.

Assim, a OECD (2013) define a alfabetização financeira em três dimensões: o conhecimento financeiro, o comportamento financeiro e a atitude financeira. A alfabetização financeira é, portanto, um conjunto que envolve o conhecimento e a compreensão de conceitos e riscos financeiros; as habilidades, a motivação e a confiança para aplicar esse conhecimento; e a compreensão, que possibilita tomar decisões eficazes em uma variedade de contextos financeiros (OECD, 2013). Outros estudos também mensuram a Alfabetização Financeira como sendo uma combinação do comportamento financeiro, do conhecimento financeiro e da atitude financeira (ATKINSON; MESSY, 2012; POTRICH, 2014; POTRICH, 2016, KUNKEL et al., 2015).

Os conhecimentos financeiros adquiridos por meio da aprendizagem de assuntos relacionados às finanças pessoais, como a capacidade de gerir receitas, despesas e poupança de forma eficaz são considerados um tipo de capital humano (DELAVANDE; ROHWEDDER; WILLIS, 2008). O Modelo Conceitual de Alfabetização Financeira de Hung, Parker e Yoong (2009), explica a perspectiva de Delavande, Rohwedder e Willis (2008), pois os conhecimentos financeiros objetivos, adquiridos a partir do processo de aprendizagem comum, e os conhecimentos financeiros subjetivos, são influenciados pelas experiências adquiridas, transformando-se constantemente em um conjunto diferente de conhecimentos objetivos e subjetivos de forma individual, sendo assim, um tipo de capital humano único à cada indivíduo. É, portanto, através da Educação Financeira que o entendimento de diferentes conceitos financeiros será aprofundado, permitindo que o indivíduo aproveite mais oportunidades financeiras ao longo deste processo de aprendizagem.

Para Huston (2010) a Educação Financeira é um *input* da Alfabetização financeira, que aumenta o conhecimento financeiro de um indivíduo, melhorando o capital humano necessário para atingir o bem-estar financeiro, ou seja, permitindo a aplicação destes conhecimentos para um objetivo maior, caracterizando a alfabetização financeira. A OECD INFE (2012) conceitua educação financeira como um processo que promove acesso adequado à uma variedade de produtos e serviços por todos os segmentos da sociedade, através da implementação de abordagens inovadoras, objetivando o bem-estar financeiro assim como a inclusão econômica e social destes indivíduos.

A educação financeira oferece acesso a informações e permite o desenvolvimento de habilidades que resultam em uma melhor administração do dinheiro, através de um melhor entendimento e da utilização dos instrumentos financeiros em benefício do indivíduo, aumentando a qualidade de vida (AMADEU, 2009). Em sua pesquisa,

realizada com estudantes universitários brasileiros, o autor confirma a importância que a Educação Financeira tem para a Alfabetização Financeira, ao verificar que o maior contato durante a graduação com disciplinas de finanças exerce uma influência positiva nas práticas financeiras, ou seja, no comportamento financeiro. Para Potrich (2014), a aprendizagem eficaz das finanças pessoais, ou seja, o conhecimento financeiro, é fundamental para a formação de atitudes e comportamentos responsáveis para a administração das mesmas.

Já a atitude financeira pode ser definida como a combinação de conceitos, informações e emoções, sendo desenvolvida por meio de sentimentos ou opiniões momentâneas, que podem influenciar no longo prazo o comportamento do indivíduo favoravelmente (QFINANCE, 2013). Entende-se que a atitude financeira é, portanto, caracterizada pela forma como o indivíduo interpreta uma situação específica, baseada em como se sente e como se posiciona, podendo apresentar-se de forma positiva (responsável) ou negativa (irresponsável), assim como o comportamento financeiro, apesar de serem conceitualmente diferentes.

Com o objetivo de desenvolver um modelo para avaliar o nível de alfabetização financeira dos cidadãos rio-grandenses, Potrich (2014) realizou uma análise da literatura existente, verificando os aspectos abordados quanto aos conceitos relacionados à alfabetização financeira, entre eles a atitude financeira. Posteriormente, realizou uma pesquisa *survey* com 1.576 habitantes das sete mesorregiões do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado composto por setenta e cinco questões, sendo dez referentes a atitude financeira dos indivíduos. As questões referentes a este constructo foram elaboradas em uma escala do tipo *likert* de cinco pontos onde o respondente, diante das dez afirmativas apresentadas, deveria se posicionar na escala, indicando sua atitude financeira. Entre as afirmativas estão: é muito importante definir metas para o futuro; não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente; e o dinheiro é feito para gastar (POTRICH, 2014). Os respondentes apresentaram um nível adequado de atitude financeira.

Por fim, o termo comportamento financeiro é encontrado em trabalhos que abordam as finanças comportamentais e a alfabetização financeira, compondo o esclarecimento destes conceitos. Em um de seus questionários, ao tentar quantificar o Comportamento Financeiro do indivíduo, a *Organization for Economic Co-operation and Development* (OECD), aborda aspectos como: o pagamento de faturas, o planejamento e o monitoramento do orçamento, os hábitos de poupança, definição de objetivos

financeiros a serem alcançados e as propensões aos empréstimos (OECD 2013). Compreendendo que a maneira como cada indivíduo responde a esses aspectos caracteriza seu comportamento financeiro.

Segundo Mundy (2011), o comportamento financeiro responsável precisa estar pautado em: honrar com as despesas, controlar as finanças, planejar o futuro, ser assertivo ao escolher produtos financeiros e manter-se atualizado das questões financeiras. Em complemento, para Atkinson e Messy (2012) o comportamento financeiro responsável é caracterizado, por exemplo, pela realização de considerações prévias à compra, pagamento de contas em dia, controle financeiro, planejamento financeiro, controle orçamentário e construção de segurança financeira, o comportamento financeiro irresponsável poderia ser caracterizado pelo uso de empréstimo para conseguir realizar o pagamento de contas. Apesar de não conceituarem o Comportamento Financeiro, há diversas pesquisas que abordam e exploram o tema através de diferentes aspectos que o compõe, com objetivo de entender como os indivíduos lidam com o dinheiro e como realizam a manutenção e a administração de suas finanças pessoais. Entre os aspectos abordados, destacam-se: orçamento, gasto, poupança, produtos financeiros e investimentos (SHOCKEY, 2002; O'NEILL; XIAO, 2012; MATTAR, 2007; MENDES-SILVA; NAKAMURA; MORAES, 2012).

Potrich (2014) em seu questionário com os cidadãos rio-grandenses, avalia também o conceito de comportamento financeiro através de vinte e sete questões, também na escala *likert* de cinco pontos, onde o respondente deveria se posicionar indicando o quanto se identificava com o cenário apresentado. Quanto menor fosse a frequência do respondente nas afirmações feitas, pior seria o seu comportamento no gerenciamento de suas finanças, caracterizando um comportamento irresponsável. Entre as afirmativas são destacadas as relacionadas ao planejamento financeiro individual: anoto e controlo os meus gastos pessoais, tenho um plano de gastos ou orçamento, traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras, mantenho registros financeiros organizados e consigo encontrar documentos facilmente (POTRICH, 2014); e as relacionadas ao uso do cartão de crédito: consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto no crédito, pago minhas contas em dia, gasto o dinheiro antes de obtê-lo, pago as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros (POTRICH, 2014). Os resultados apresentaram que o comportamento financeiro dos respondentes é, em média, adequado, porém com comportamento inadequado para a afirmação *gasto dinheiro antes de obtê-lo*, indicando o uso do crédito em compras.

A maneira como o indivíduo se expressa diante de decisões financeiras, sejam elas conscientes (pagamento da fatura do cartão de crédito) ou inconscientes (ausência de um plano financeiro) determinam o seu comportamento financeiro. Segundo a OECD (2013) o comportamento financeiro é a maneira como os indivíduos lidam com o dinheiro em suas vidas, é o que concretiza o equilíbrio, ou o desequilíbrio, financeiro. Diante do exposto, complementa-se que o comportamento financeiro é a maneira como os indivíduos lidam com os diferentes aspectos que compõe as finanças pessoais em suas vidas. Macedo Junior (2007), afirma que, nos movimentos internos que resultam no comportamento financeiro individual, participam os dois lados do cérebro: o emocional e o racional. Ao questionar os motivos que levam ao consumo, o autor verifica que o comportamento financeiro muitas vezes se dá por impulso, pois o impulso momentâneo do consumo se dá pelo desejo, que é um sentimento irracional, diferente do querer, que representa o resultado de um processo de raciocínio realizado previamente, onde o indivíduo analisa se a compra é necessária ou não. De forma complementar o bem-estar financeiro não depende do quanto se ganha, e sim de como se gasta (CERBASI, 2004), ou seja, de como se comporta.

Remund (2010), com o objetivo de explicar o conceito de Alfabetização Financeira, revisou mais de cem trabalhos publicados entre os anos 2000 e 2010. O autor descobriu que as definições conceituais de alfabetização financeira se enquadram em cinco categorias: conhecimento de conceitos financeiros, capacidade de comunicar conceitos financeiros, aptidão para administrar finanças pessoais, habilidade em tomar decisões financeiras apropriadas e confiança no planejamento efetivo para futuras necessidades financeiras.

Alfabetização financeira é, portanto, uma medida do grau do entendimento dos principais conceitos financeiros e da habilidade e confiança para gerenciar finanças pessoais através de tomada de decisões apropriadas de curto prazo, e planejamento financeiro de longo prazo, enquanto adapta-se às condições econômicas (REMUND, 2010). Para Huston (2010) a alfabetização financeira possui duas dimensões: o entendimento, representado pelo conhecimento financeiro, e o uso, representado pelo comportamento financeiro. Um indivíduo alfabetizado financeiramente deve, portanto, ser educado financeiramente, e deve utilizar esses conhecimentos, aplicando-os na gestão de suas finanças pessoais. A autora adiciona uma terceira dimensão em seu artigo publicado em 2010, implicando que a alfabetização financeira também considera a

habilidade e confiança do indivíduo nos seus conhecimentos financeiros para tomar decisões financeiras (HUSTON, 2010).

Em concordância, a OECD (2013) define a alfabetização financeira como a combinação de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos que resultarão em tomadas de decisões responsáveis (XIAO; TANG; SERIDO; SHIM, 2011) e mais conscientes quanto aos riscos e às oportunidades financeiras, aumentando a autoconfiança e, portanto, o bem-estar financeiro (OECD, 2013). Em seu estudo com consumidores do Reino Unido, Disney e Gathergood (2011) verificaram que a alfabetização financeira (conhecimento, atitude e comportamento financeiro) desempenha um papel importante na redução de problemas da administração das finanças pessoais no uso do cartão de crédito. Richins (2011) afirma que a estratégia mais eficaz contra os problemas de crédito ao consumidor é a prevenção dos mesmos, papel da alfabetização financeira, evitando situações como a inadimplência nos cartões de crédito.

Além dos constructos Conhecimento Financeiro, Atitude Financeira e Comportamento financeiro, outras pesquisas têm comprovado associações e influência de variáveis sócio demográficas e econômicas nos níveis de alfabetização financeira, como gênero, idade, estado civil, escolaridade, renda e ocupação. Chen e Volpe (1998), em sua pesquisa envolvendo 924 estudantes universitários, verificaram que apenas 53% dos estudantes responderam às perguntas corretamente. Ao analisarem o perfil dos respondentes, verificaram que os estudantes de cursos não relacionados a área de finanças possuem níveis mais baixos de alfabetização financeira comparados aos estudantes de cursos relacionados à área, conforme também verificado na pesquisa de Amadeu (2009). Os autores verificaram, no entanto, que independente do curso as mulheres, os estudantes classificados como de baixa renda, os estudantes com menos de 30 anos e os estudantes com pouca experiência de trabalho tendem a apresentar níveis mais baixos de conhecimento e, portanto, tendem a tomar decisões erradas (CHEN; VOLPE, 1998).

Lusardi e Mitchel (2011), com o objetivo de verificarem a capacidade dos cidadãos americanos na tomada de decisões que impactam diretamente a aposentadoria, analisaram a alfabetização financeira através do *National Financial Capability Study*. Como resultados, verificaram que a Alfabetização Financeira é particularmente baixa entre os jovens, mulheres e menos educado, concordando com as descobertas de Chen e Volpe (1998), apesar de todos os grupos se considerarem bem informados sobre questões financeiras (LUSARDI; MITCHEL, 2011). A diferença nos níveis de alfabetização financeira encontradas entre homens e mulheres e indivíduos com níveis de renda

diferente é explicada por Atkinson e Messy (2012), em seu estudo realizado com 14 países, pela desigualdade nas oportunidades, impedindo indivíduos de serem mais alfabetizados financeiramente. A variável idade também foi um dos fatores encontrados pelos autores nesta pesquisa, verificando que os mais velhos e os mais novos possuem níveis mais baixos de alfabetização financeira, consequência de níveis mais baixos também de conhecimento financeiro.

Assim como o modelo utilizado por Lusardi e Mitchel (2011) para analisar a Alfabetização Financeira, e o questionário utilizado por Atkinson e Messy (2012) elaborado para ser utilizado em diferentes países, portanto em diferentes culturas e realidades econômicas, a literatura brasileira também procurou desenvolver instrumentos que possibilitam analisar a Alfabetização Financeira. Mattar (2007) desenvolveu uma escala que avalia o comportamento financeiro dos indivíduos. São vinte questões que abordam assuntos como a gestão financeira, o crédito pessoal, o consumo, o investimento e a poupança. Potrich, Vieira e Kirch (2016) criaram o Termômetro de Alfabetização Financeira, indicador que permite classificar os respondentes em alto ou baixo nível de alfabetização financeira, através das respostas obtidas para questões que abordam os constructos que compõem o conceito. É formado por três questões do tipo *likert* de cinco pontos para medir a atitude financeira e cinco de comportamento financeiro, utilizando a análise fatorial confirmatória para definição desses constructos, além de treze questões de múltipla escolha para mensurar o conhecimento financeiro. Através de uma análise de cluster foram obtidos dois conglomerados, portanto as duas classificações do indicador: baixo e alto nível de alfabetização financeira (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2016). Este indicador foi utilizado na composição do questionário presente neste trabalho.

Contudo, apesar dos esforços da literatura em comprovar a importância da alfabetização financeira para a sociedade como agente da economia, os indivíduos ainda não estão preparados para tomar decisões financeiras saudáveis, dadas grandes evidências de falta de alfabetização financeira (LUSARDI, 2009). Atkinson e Messy (2012) verificaram baixos níveis de conhecimento financeiro em grande parte da população nos 14 países pesquisados, onde os respondentes compreendiam apenas conhecimentos financeiros básicos, porém falhavam na compreensão de conceitos verificados no dia a dia, como juros compostos e diversificação. Há necessidade também de melhorar também o comportamento financeiro (ATKINSON; MESSY, 2012).

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento é definido por Megginson (1998) como um processo de estabelecer objetivos ou metas, determinando a melhor maneira de atingi-las. Em concordância, Nakawaga (1993) define o planejamento como o ato de tomar decisões anteriormente à ocorrência de um evento real, envolvendo uma entre várias alternativas de ações possíveis, ou seja, planejar é definir em um momento presente maneiras possíveis de alcançar um objetivo futuro.

O planejamento surge, portanto, da necessidade de alcançar um objetivo, sendo elaborado através de uma análise dos fatores envolvidos e, posteriormente, do estabelecimento de um conjunto coordenado de ações. O planejamento estabelece o fundamento para as funções de organizar, liderar e controlar que serão necessárias ao longo do período de tempo até que se atinja o objetivo (MEGGINSON, 1998). Portanto, o planejamento irá realizar uma análise do cenário atual, e definir, com os recursos disponíveis, o melhor plano de ação para alcançar o objetivo almejado, servindo como guia durante a execução do plano, ajudando no controle e na tomada de decisões.

Os benefícios do planejamento são amplamente verificados no mundo corporativo, sendo muito utilizado pelas empresas para atingir diferentes objetivos, representando uma vantagem competitiva para quem o aplica. Há diferentes tipos de planejamento, cada um com uma natureza diferente: planejamento estratégico, planejamento de vendas, planejamento de compras, planejamento da produção, planejamento financeiro, entre outros.

O planejamento financeiro é uma declaração do que a empresa deve realizar no futuro, formalizando a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados (ROSS; WESTERFIELD; JORDAM, 1998). O planejamento financeiro, ao direcionar a empresa, auxilia também nas situações de incerteza para a tomada de decisões (LEMES JUNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010). Concomitantemente, para Gitman (1997), o planejamento financeiro é importante para o funcionamento e sustentação de uma empresa, fornecendo ferramentas para dirigir, coordenar e controlar suas ações. É uma ferramenta para atender aos objetivos estratégicos definidos pela companhia, uma vez que contribui na definição de objetivos e de padrões de avaliação de resultados (LEMES JUNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

Para os atores, o planejamento permite, ainda, analisar o desempenho apresentado pelas suas próprias diretrizes e verificar a necessidade de ações de correção de curso, portanto, através dos resultados relativos aos objetivos é verificado se as decisões previamente estabelecidas no planejamento financeiro serão mantidas ou se é necessário recorrer à alguma alternativa, que também deve ser previamente sugerida no planejamento (LEMES JUNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010). O planejamento financeiro é necessário para estabelecer metas que motivam os agentes e para proteger a organização de situações incertas, mudanças e surpresas que possam surgir (ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 1995).

Enquanto abordado dentro do contexto empresarial, o planejamento financeiro é classificado em relação ao tempo entre o momento do planejamento e da realização do objetivo almejado. Lemes Junior, Rigo e Cherobim (2010) definem que a relação entre tempo e detalhe é inversamente proporcional, ou seja, à medida que as projeções de distanciam, o nível de detalhe diminui, e quanto mais próximo do momento do planejamento, maiores são os detalhes envolvidos. Assim, temos o planejamento financeiro de curto prazo, para objetivos de até um ano, e de longo prazo, para objetivos maiores que um ano.

Segundo Gitman (1997) o processo do planejamento financeiro se inicia com a projeção de planos estratégicos, de longo prazo, que irão direcionar a elaboração de planos e orçamentos operacionais, de curto prazo. Para o autor “as empresas utilizam-se de planos financeiros para direcionar suas ações com vistas a atingir seus objetivos imediatos e a longo prazo, onde um grande montante de recursos está envolvido” (GITMAN, 1997 p. 588).

O planejamento financeiro de longo prazo refere-se a decisões que envolvam oportunidades de investimentos e esquemas de financiamento (ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 1995) e está vinculado ao plano estratégico da empresa, com o objetivo de determinar o orçamento de capital, a geração de lucro e os recursos financeiros (LEMES JUNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010). O planejamento financeiro de curto prazo envolve os ativos e passivos de curta duração, e que estão diretamente relacionados com as atividades diárias da área financeira. Neste planejamento serão abordados demonstrativos financeiros que serão utilizados na análise da viabilidade do planejamento estratégico da empresa, e que determinarão os objetivos financeiros (LEMES JUNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010). Como exemplo temos o orçamento de investimentos, orçamento de caixa e orçamento operacional. Concomitantemente, para Gitman (1997), há dois

aspectos-chave do planejamento financeiro: o planejamento de caixa, que envolve o orçamento de caixa; e o de lucros, que é normalmente realizado por demonstrativos financeiros projetados.

2.2.1 Planejamento Financeiro Pessoal

Assim como para as empresas, o planejamento financeiro desempenha um papel de grande relevância no campo das finanças pessoais. Para Frankenberg (1999), o planejamento financeiro pessoal tem objetivos semelhantes ao empresarial, uma vez que ambos buscam crescimento de seus respectivos patrimônios e aumento da riqueza dos indivíduos envolvidos. O autor ainda define que:

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples atingi-la (FRANKENBERG, 1999 p. 31).

O planejamento financeiro pessoal ajuda o indivíduo, a obter, usar, e controlar de maneira mais eficiente os recursos financeiros próprios. Envolve o controle das despesas, a definição e revisão de objetivos, o acompanhamento ao longo do tempo, verificando o progresso realizado e a necessidade de adaptação para uma nova realidade financeira ou para um novo objetivo definido. Para Cerbasi (2004), “o planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família”. Para Atkinson e Messy (2012) o planejamento financeiro é um comportamento que caracteriza os resultados positivos de ser financeiramente alfabetizado.

Este recurso possibilitará a organização das receitas e despesas, passadas ou futuras, e a organização de como se irá utilizar o dinheiro, determinando o quanto será gasto, o quanto será economizado e o quanto será investido, de acordo com os objetivos traçados no curto e longo prazo. São objetivos de o planejamento financeiro viabilizar a aquisição de bens, criar uma reserva econômica para objetivos de longo prazo, e segundo Halfed (2006) aumentar o patrimônio pessoal. Faz parte do planejamento realizar revisões periódicas, de modo a discernir quais gastos são necessários ou quais são os investimentos prioritários (FRANKENBERG, 1999), a partir do conhecimento dos valores, objetivos e prioridade do indivíduo ou família. De forma prática, o planejamento financeiro aborda a

programação de orçamento, a racionalização de gastos e a otimização de investimentos por parte do indivíduo, de forma a atingir seu sucesso material, pessoal e profissional (MACEDO, 2007). Para o autor, planejamento financeiro é o processo de gerenciar os ganhos, sendo o objetivo final a satisfação pessoal, permitindo um comportamento no qual o indivíduo controla sua condição financeira a fim de atender suas necessidades e alcançar objetivos no transcorrer da vida.

O tema planejamento financeiro pessoal é um tanto quanto recente, sendo pouco explorado no meio acadêmico. Seu estudo torna-se ainda mais importante e necessário quando se considera os níveis de endividamento e de inadimplência dos indivíduos – um sinal claro de dificuldade por parte do indivíduo de administrar suas finanças pessoais, o comportamento consumista verificado na sociedade atual, bem como a complexidade e a incerteza do ambiente econômico contemporâneo.

Macedo (2007), questiona se o indivíduo quer realmente o que deseja, sugerindo que a decisão de compra, na maioria das vezes, se dá por impulso. Para o autor, o segredo é poupar nos gastos que não contribuem para a qualidade de vida do indivíduo, sendo possível prevenir e, ao mesmo tempo, aproveitar a vida, através do equilíbrio entre trabalho, lazer e vida pessoal, através de um bom planejamento financeiro. Na pesquisa realizada com consumidores endividados, o SPC (2018) descobriu que a maioria dos consumidores (92,5%) mudaram a forma de administrar seu orçamento após serem negativados. Destes, 35% passaram a controlar os gastos, 27,8% passaram a analisar a compra antes de efetuar-la e 22,2% agora evitam usar o cartão de crédito. Portanto, tão importante quanto aprender o aspecto prático da gestão do dinheiro, é compreender a relação pessoal do indivíduo com o mesmo (MACEDO, 2007).

Alguns aspectos práticos do planejamento financeiro corporativo que podem ser adaptados à prática individual são: o fluxo de caixa, que é o registro de todas as entradas e saídas de dinheiro realizadas, auxiliando a controlar constantemente o saldo disponível; o controle de contas a pagar, que é o registro de todas as contas que deverão ser pagas, informando a data e o valor, auxiliando na visualização das saídas de dinheiro programadas e na organização para garantir dinheiro disponível para o pagamento das mesmas; e o controle das contas a receber, que funciona de forma semelhante ao controle do contas a pagar, porém o indivíduo consegue verificar quando haverá entrada de dinheiro em caixa, seja pelo recebimento do salário, recebimento de aluguéis de imóveis, recebimento de pagamento de alguma dívida, entre outros, podendo programar seus gastos de acordo com a disponibilidade apresentada com as informações coletadas. Há

diferentes recursos disponíveis com a proposta de auxiliar o indivíduo no gerenciamento das suas finanças pessoais: Microsoft Excel, GuiaBolso, Minhas Economias e Yupee (MENDONÇA; DALTOÉ, 2018).

2.3 CARTÃO DE CRÉDITO

O cartão de crédito é uma ferramenta financeira disponibilizada por instituições financeiras, como bancos, cooperativas ou *fintechs*, que permite ao indivíduo adquirir um bem ou um serviço, sendo uma forma de pagamento alternativa ao papel moeda, porém, como ressalta Kunkel, Potrich e Vieira (2015), com o benefício de pagamento futuro. Para ter acesso à um cartão de crédito, um indivíduo passa previamente por uma análise de risco pela instituição financeira emissora, onde será avaliada a sua renda e seu patrimônio, de forma a verificar se o solicitante tem condições de cumprir suas obrigações futuras e, desta forma, determinar o valor de crédito que lhe será disponibilizado mensalmente. O indivíduo, portanto, não realizará o pagamento da compra no momento em que ela acontece, como seria com o papel moeda, utilizando o crédito fornecido pela instituição financeira. Nesta modalidade, o pagamento é realizado mensalmente através da fatura do cartão de crédito, que contém todas as compras realizadas através deste durante o último período mensal encerrado. A data de vencimento da fatura do cartão de crédito representa, portanto, a data máxima para pagamento sem a cobrança de encargos. Em síntese, todas as compras realizadas no cartão de crédito criam dívida, sobre a qual não há incidência de juros caso o pagamento seja realizado até a data de vencimento da fatura (KUNKEL et al, 2015).

Para Kim e Devaney (2011) a multifuncionalidade do cartão de crédito como ferramenta de pagamento ou recurso de crédito, é um dos principais fatores para a popularização do mesmo, assim como a facilidade, conveniência e segurança fornecidos aos seus usuários e estabelecimentos credenciados. Para os autores, o acesso ao crédito foi facilitado pela propagação e aceitação do cartão de crédito, que se tornou um dos principais instrumentos financeiros utilizado pela população (BERTAUT; HALIASSOS, 2005).

Este movimento de popularização é visto no Brasil principalmente após o Plano Real de 1994, quando o país passa a viver certa estabilidade econômica. O total transacionado por cartões de crédito cresceu 316% em dez anos no país: em 2007 este

valor foi de aproximadamente R\$ 266 bilhões, alcançando os R\$ 842,6 bilhões em 2017, representando o primeiro ano em que as transações realizadas via cartão de crédito superaram as realizadas por papel moeda e por cheques, enquanto a inadimplência no pagamento foi de 5,2%, um valor superior a R\$ 4 bilhões (SPC, 2018).

Em abril de 2018, o Banco Central informou mudanças na regra de encargos nos cartões de crédito, que entraram em vigor em junho do mesmo ano. De acordo com as novas regras, cobranças de encargos ficam limitadas à taxa remuneratória (taxa cobrada na modalidade de crédito rotativo em situação de inadimplência), multa e juros de mora, excluindo a opção de rotativo não regular, que estava disponível até então e contava taxas elevadas. Desta forma, os bancos não podem cobrar juros maiores de clientes que estão no crédito rotativo e ficam inadimplentes.

A partir desta mudança, o juro para quem atrasa o pagamento será o mesmo do crédito rotativo, apenas acrescido de 2% de multa e 1% de juro de mora ao mês (BANCO CENTRAL, 2018). Para viabilizar estas mudanças, o valor mínimo de pagamento da fatura de 15%, que até então era obrigatório, foi excluído, permitindo às instituições definirem o novo valor de acordo com a política de créditos e do perfil do cliente. O objetivo do Banco Central é auxiliar o usuário do cartão de crédito no pagamento de seus compromissos, evitando que este permaneça inadimplente através dos juros do crédito rotativo, que dificultam a quitação do mesmo (BANCO CENTRAL, 2018).

2.3.1 A influência do cartão de crédito no Comportamento Financeiro Pessoal

A oferta de crédito, ampliada pelo governo após estabilidade econômica, assim como os prazos de pagamento, permitiu a participação no mercado, também, das classes sociais mais baixas, gerando um crescimento acelerado nos níveis de consumo (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009). Concomitantemente a este acesso facilitado a produtos financeiros, como o cartão de crédito, e a mudança de comportamento de grupos sociais que até então não possuíam acesso a esse tipo serviço, tem ocorrido um aumento do número de inadimplentes (VELUDO-DE-OLIVEIRA; IKEDA; SANTOS, 2004). Segundo dados divulgados pelo SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) em março de 2018, o número de brasileiros endividados era de 60 milhões de consumidores, representando 40% da população brasileira, distribuídos entre as classes A, B, C, D e E. Quanto aos motivos que ocasionaram a negativação, a diminuição da renda foi a razão que mais motivou o atraso no pagamento das contas (31,3%). Os resultados, no entanto, mostram

que os consumidores não estão gastando de forma inteligente, pois 11% informaram que gastaram mais do que deveriam sem perceber e 6% informaram que realizaram as compras mesmo tendo consciência de que não teriam condições de pagar (SPC, 2018). Do total dos consumidores endividados, mais da metade (53%) foram negativados por conta da inadimplência no pagamento do cartão de crédito (SPC, 2018). A facilidade ao crédito é, portanto, uma das causas do excesso de gasto (SCHOR, 1998).

Roberts e Jones (2001), baseados na descoberta de Berkowitz e Le Page (1967, apud ROBERTS; JONES, 2001) de que um estímulo agressivo leva a um comportamento agressivo, sugerem que o estímulo ao consumo promove o consumo, e caracterizam esse estímulo como o cartão de crédito, pois este torna as transações mais simples ao remover a necessidade imediata de dinheiro. Através de sua pesquisa sobre o uso do cartão de crédito, compra compulsiva e a relação com o dinheiro em estudantes universitários norte-americanos, os autores descobriram que o cartão de crédito estimula mais o consumo quando comparado ao dinheiro, e é administrado com uma maior imprudência, pois para muitos o dinheiro envolvido nesse tipo de transação é abstrato e irreal (ROBERTS; JONES, 2001).

Concomitantemente, para Wang, Wei Lu e Malhotra (2011), as características apresentadas são os principais motivos pelo qual o cartão de crédito promove o aumento do endividamento pessoal e familiar, comportamentos de risco como compra compulsiva, atraso no pagamento das faturas e o endividamento, associados à grande oferta de produtos, constantes abordagens realizadas pelas instituições financeiras através de diferentes meios de comunicação e a um nível inadequado de alfabetização financeira da população como um todo.

O acesso ao cartão de crédito exerce forte influência sobre o estilo de vida e o poder de compra, estimulando comportamentos compulsivos, como o materialismo (MENDES-DA-SILVA; MAKAMURA; DE MORAES, 2012), a aquisição produtos e serviços de pouca utilidade compulsiva (ROBERTS; JONES, 2011), pois oferece aos indivíduos um meio para alcançar seus objetivos de consumo (RICHINS, 2011). Comportamentos compulsivos, por sua vez, funcionam como catalizadores para comportamentos negativos como o a inadimplência no pagamento da fatura do cartão de crédito (ROBERTS; JONES, 2011), pois, para satisfazer o forte desejo de aquisição de bens, são mais favoráveis ao gasto e à dívida (Xiao et al, 2011).

Nesse entendimento, Olivato e Souza (2007) apontaram como principais influenciadores do endividamento: o significado do dinheiro, o consumismo, os desejos

e as necessidades, o status social e a falta de planejamento. O uso indiscriminado do cartão de crédito tem efeitos negativos no bem-estar financeiro, afetando, nos estudantes, seu rendimento acadêmico, sua saúde física e mental (LYONS, 2007). Diversos estudos foram realizados a fim de entender a relação entre o cartão de crédito e comportamentos financeiros negativos: RICHINS e DAWSON, (1992); RICHINS, (2011); POTRICH, VIEIRA E CORONEL, (2015); ROBERTS e JONES, (2001); ROBERTS (1998); VELUDO-DE-OLIVEIRA, IKEDA e SANTOS, (2004); MENDES-DA-SILVA, NAKAMURA e MORARES (2012); OLIVATO e SOUZA (2007).

Em sua pesquisa, realizada com estudantes universitários da cidade de São Paulo, Mendes-da-Silva, Nakamura e Moraes (2012) apresentam evidências empíricas entre o perfil do estudante e comportamentos de risco utilizando o cartão de crédito. O questionário recebeu 769 respostas válidas, sendo que destes 552 estudantes possuíam cartão de crédito. Como resultados, os autores descobriram que um número maior de cartões de crédito por um indivíduo aumenta a probabilidade de o mesmo apresentar comportamentos de risco, e que estudantes que afirmam conhecer as taxas cobradas pela administradora do cartão de crédito eram menos propensos a apresentar comportamento de risco.

O questionário, adaptado de Lyons (2007) foi dividido em três partes: uso e conhecimento dos aspectos relacionados à crédito, educação financeira e perfil socioeconômico. O questionário foi avaliado e adaptado por profissionais da área financeira, a fim de adequar as perguntas à realidade brasileira (MENDES-DA-SILVA; NAKAMURA; MORAES, 2012). Os estudantes que responderam o foram classificados como apresentando comportamento de risco quando responderam afirmativamente para, pelo menos, uma das quatro afirmativas a seguir: fatura do cartão de crédito com valor igual ou superior à R\$ 1 mil, atraso no pagamento de uma fatura em 60 dias ou mais nos últimos dois anos, limite do cartão de crédito utilizado nos últimos dois anos, e pagamento do valor total da fatura nunca, ou esporadicamente, nos últimos dois anos. As questões que identificam comportamentos financeiros de risco foram adaptadas e incluídas no questionário do presente trabalho, a fim de atingir um dos objetivos específicos definidos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo tem por finalidade demonstrar qual foi o caminho trilhado para a execução da pesquisa, e assim explicar a lógica seguida nas várias etapas da mesma durante o trabalho. Serão conceituados os tipos de pesquisa utilizados, bem como o porquê da sua utilização, a fim de que o leitor entenda a sua importância durante o passo-a-passo e o que irá agregar para o trabalho.

3.1 TIPOS DE ESTUDO

O trabalho foi desenvolvido com base nas três etapas do processo de pesquisa conforme sugerido por Hair et al. (2005): formulação, execução e análise. A etapa de formulação é composta pela apresentação do problema e de sua justificativa, definição dos objetivos gerais e específicos do trabalho e construção de um referencial teórico que permite ao leitor ter uma compreensão mais aprofundada do tema e conhecer os constructos que serão analisados. A segunda fase, de execução, é composta pela definição e apresentação do método de pesquisa utilizado, definição da população alvo, definição e cálculo a amostra mínima a ser investigada e a escolha de técnicas de coleta de dados utilizada. Por fim, a fase de execução contemplou a análise dos resultados de forma a cumprir com os objetivos previamente definidos e a questão de pesquisa, as considerações finais do trabalho, assim como suas limitações e sugestões para pesquisas futuras.

Quanto aos meios de investigação, essa pesquisa pode ser classificada como bibliográfica. Para Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa bibliográfica proporciona ao pesquisador informações sobre tudo o que foi documentado sobre determinado assunto, envolvendo toda bibliografia sobre o tema, através de livros, revistas, publicações avulsas, entre outros. Desta forma, é possível obter diferentes enfoques e abordagens sobre o assunto estudado, podendo o pesquisador estabelecer uma relação entre seus estudos formulando suas próprias conclusões.

Como estratégia de pesquisa utilizou-se o método *survey*, que através de um questionário utilizado para a coleta de dados, composto por 41 questões que envolvem e abordam os conceitos descritos na segunda parte do trabalho. De acordo com Malhotra (2011) este método se baseia no interrogatório dos participantes através de um questionário estruturado e destina-se a provocar informações específicas dos entrevistados. Além disso, Lakatos e Marconi (2010) afirmam que a *survey* é a pesquisa

que busca a informação diretamente com um grupo de interesse, que no caso deste trabalho são os alunos de graduação do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina, a respeito dos dados que se deseja obter, que foram definidos na primeira parte deste trabalho no objetivo geral e nos objetivos específicos. Para Gil (2002), a utilização de um questionário estruturado possibilita ao pesquisado evidenciar seus pontos de vista, opiniões, crenças, interesses e situações vivenciadas.

No que se refere aos métodos de pesquisa, o estudo caracterizou-se como quantitativo, pois conforme exposto por Gil (2010), as pesquisas quantitativas possibilitam uma interrogação direta aos indivíduos visando à compreensão de seu comportamento e permitem minimizar a heterogeneidade dos dados conferindo maior confiabilidade aos resultados devido ao estabelecimento de uma estrutura pré-definida. Os indivíduos pesquisados correspondem à uma amostra da população-alvo, e são considerados como uma representação da mesma, portanto os resultados não são considerados apenas para a amostra, e sim para a população-alvo como um todo.

Seguindo esta lógica, no caso do presente trabalho os resultados obtidos através da aplicação de um questionário com a amostra determinada podem ser considerados como representativo para toda a população-alvo, ou seja, todos os estudantes do Centro Socioeconômico. De forma complementar, Malhotra (2011) comenta que as pesquisas quantitativas procuram quantificar os dados para compreender o problema de pesquisa, utilizando técnicas estatísticas.

Quanto ao tipo de pesquisa, este estudo enquadra-se como descritivo. Pesquisas de natureza descritiva expõem as características da população estudada, estabelecendo correlações entre as variáveis e definindo sua natureza, sem o compromisso de explicar os fenômenos (VERGARA, 2000). De maneira adicional, para Gil (2002) as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Hair et al. (2005) acrescentam que a pesquisa descritiva se constitui de estudos transversais, ou seja, os dados são coletados em um único ponto no tempo, sendo depois sintetizados estatisticamente.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado, sendo que os constructos analisados neste estudo e abordados na revisão de literatura, basearam-se nas pesquisas de Potrich (2014, 2016); OECD (2013b); Mendes-da-Silva, Nakamura e Moraes (2012); Kunkel et al. (2015). A partir desses constructos, o instrumento de pesquisa, o qual sustentou o levantamento dos dados quantitativos, analisa

o nível de alfabetização financeira dos estudantes e a percepção dos mesmos quanto aos seus comportamentos utilizando o cartão de crédito.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Para a análise sobre a percepção dos estudantes de graduação do CSE da Universidade Federal de Santa Catarina sobre a utilização do cartão de crédito e a sua influência sobre as finanças pessoais, foram entrevistados alunos regulares de graduação dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Relações Internacionais e Serviço Social, conforme disposto na Tabela 1, que contém o número total alunos com matrícula regular por curso no segundo semestre de 2018, assim como a porcentagem de participação de cada curso em relação ao número total de alunos matriculados no Centro Socioeconômico.

Tabela 1: Distribuição e percentual de alunos regulares por curso no CSE em 2018/2

Cursos	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Relações Internacionais	Serviço Social	Total Matriculados
Matriculados Diurno	427	383	361	-	289	1460
Matriculados Vespertino	-	-	-	336	-	336
Matriculados Noturno	428	380	339	-	231	1378
Total de Matriculados por Curso	855	763	700	336	520	3174
Percentual Matriculados no CSE	26,94%	24,04%	22,05%	10,59%	16,38%	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados informados pela secretaria do Centro Socioeconômico.

Após a descoberta da população total do estudo, considerando os recursos disponíveis para atingir a população-alvo, buscou-se, através de um processo de amostragem que permite selecionar um número adequado de indivíduos, minimizar o número de entrevistado sem comprometer os resultados, permitindo generalizações de forma confiável (MATTAR, 2005). Com isso, Martins (2011) propõe uma alternativa para a estimação de amostras que é apresentada a seguir na Figura 1.

Figura 1: Fórmula para estimação de amostras proposta por Martins (2011)

$$n = \frac{(z_g^2 \cdot p \cdot q \cdot N)}{e^2(N-1) + z_g^2 \cdot p \cdot q}$$

Em que:

n = tamanho da amostra;

zg = abscissa da distribuição normal padrão, fixado um nível de confiança g;

p = estimativa da proporção p;

q = 1 - p;

N = tamanho da população;

e = erro amostral (máxima diferença permitida entre p e p)

Considerando um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 5,0%, obteve-se uma amostra final de 344 estudantes. Após conhecida a amostra geral, encontrou-se o estrato de respondentes a ser alcançado em cada um dos cursos pesquisados. Para tanto, calculou-se a porcentagem de participação de cada um dos cinco cursos de Graduação do Centro Socioeconômico. Por exemplo: o curso de Ciências Contábeis representa 24,04% do total dos estudantes do centro, portanto, considerando que a amostra necessária é de 344 respondentes, multiplicou-se o percentual de participação do Curso de Ciências Contábeis no Centro Socioeconômico pelo número da amostra total ($344 \times 0,2404$), obtendo-se o valor de 82,69 respondentes. A amostra estratificada por curso teve seus valores arredondados para cima, portanto o valor de respondentes mínimo para o curso de Ciências Contábeis de 82,69 respondentes foi arredondado para 83 respondentes.

A distribuição da população entre os cursos ofertados no CSE e a estratificação da amostra é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição da população e amostra

Representatividade por curso do CSE			
Curso	Total Matriculados	Percentual	Amostra
Administração	855	27%	92
Ciências Contábeis	763	24%	83
Ciências Econômicas	700	22%	77
Relações Internacionais	336	11%	36
Serviço Social	520	16%	56
Total de Matriculados no CSE	3174	100%	344

Fonte: Elaborado pela autora.

Além do curso de Ciências Contábeis mencionado anteriormente, os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Serviço Social obtiveram uma participação de 27%, 22%, 11% e 16% respectivamente, representando um total em números absolutos de 92, 77, 36 e 56 estudantes respondentes, respectivamente.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado, o qual é definido por Gil (2010) como uma técnica de investigação composta por um número relativamente elevado de questões que tem por finalidade conhecer seus perfis, as opiniões, crenças, sentimentos, expectativas e situações vivenciadas pelos indivíduos. O questionário, composto por quarenta e uma questões, foi dividido em nove blocos que serão explicados a seguir. O Quadro 1 apresenta um resumo das questões abordadas na pesquisa contendo o tema de cada bloco, a quantidade de variáveis ou componentes e as referências utilizadas para elaborar o instrumento de coleta de dados.

Quadro 1: Síntese do instrumento de coleta de dados

Tema	Variáveis	Referências
Perfil dos respondentes considerando variáveis socioeconômicas e demográficas	Gênero	Elaborado pela autora.
	Idade	
	Curso matriculado	
	Semestre corrente	
	Estado Civil	
	Dependência financeira dos pais ou familiares	
	Ocupação	
	Renda média mensal familiar	
Forma de pagamento e uso do cartão de crédito	2 questões	Elaborado pela autora.
Conhecimento sobre regras do cartão de crédito pessoal	3 questões	Elaborado pela autora.
Comportamento de risco utilizando o cartão de crédito	4 questões	Adaptado de Mendes-da-Silva, Nakamura, e Moraes (2012).
Percepções sobre a influência do uso do cartão de crédito no comportamento	4 questões	Elaborado pela autora.
Conhecimento sobre a lei do cartão de crédito	1 questão	Elaborado pela autora.
Planejamento, controle financeiro, alocação de capital	5 questões	Adaptado de Mendonça, e Daltoé A. H. (2018).
Hábitos de compras	1 questão	Adaptado de Mendes-da-Silva, Nakamura, e Moraes (2012).
Alfabetização financeira	13 questões	Adaptado de Potrich, Vieira, e Kirch (2014).

Fonte: Elaborado pela autora.

O primeiro bloco buscou identificar o perfil dos respondentes, com perguntas de gênero, idade, estado civil, curso matriculado no Centro Socioeconômico, semestre que está cursando predominantemente, se é dependente financeiramente de pais e ou/familiares, ocupação e renda familiar. Este primeiro bloco foi composto por oito questões do tipo múltipla escolha, sendo todas elaboradas pela autora.

O segundo bloco é formado por duas questões múltipla escolha, elaboradas pela autora, e tem o objetivo de identificar como os estudantes realizam suas compras. A primeira tinha como objetivo identificar a forma de pagamento utilizada predominantemente pelos respondentes, e a segunda tinha como objetivo verificar se o respondente possui cartão de crédito, dividindo os respondentes em dois grupos para as análises posteriores. Esta questão também contou com alternativas que especificavam o número do cartão de crédito por respondente.

Os três blocos seguintes têm por objetivo verificar, nos respondentes que possuem cartão de crédito, os seus conhecimentos sobre as regras do seu próprio cartão de crédito (terceiro bloco), se possuem comportamentos de risco utilizando o cartão de crédito (quarto bloco) e quais são as suas percepções sobre a influência do cartão de crédito no

seu comportamento financeiro (quinto bloco). O terceiro bloco é formado por três questões do tipo múltipla escolha elaboradas pela autora, com base nos dados disponibilizados no relatório disponibilizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito em março de 2018, titulado “*Inadimplência e recuperação de crédito no Brasil*” (SPC, 2018), sobre a falta de conhecimento dos brasileiros sobre a taxa de manutenção do cartão de crédito, taxa de juros e data de pagamento da fatura mensal.

O quarto bloco é formado por quatro questões múltipla escolha, originalmente elaboradas por Mendes-da-Silva, Nakamura e Moraes (2012) em seu artigo sobre o comportamento de risco utilizando o cartão de crédito com estudantes universitários. O quinto bloco contém quatro questões elaboradas pela autora do tipo *likert* de cinco pontos (1= discordo totalmente; 2= discordo; 3= indiferente; 4= concordo; 5= concordo totalmente), e busca identificar a percepção do respondente quanto ao seu comportamento financeiro utilizando o cartão de crédito, sendo que, para as duas primeiras questões, quanto mais os respondentes concordam com as afirmações, melhor será o seu comportamento, e, para as duas últimas questões, o contrário: quanto mais os respondentes concordam com as afirmações, pior o seu comportamento utilizando o cartão de crédito.

O sexto bloco é formado por uma questão que verifica o conhecimento financeiro dos respondentes quanto ao percentual mínimo de pagamento da fatura do cartão de crédito, que teve a sua regra alterada este ano (BANCO CENTRAL, 2018). Diferente dos últimos três blocos, que são formados por questões diretamente relacionadas as regras do cartão de crédito individual do respondente conforme a política da instituição financeira que emitiu o cartão, a questão neste bloco não conta com a opção “Não possuo cartão de crédito” para ser assinalada, considerando que não é preciso possuir cartão de crédito para ter conhecimento das regras estipuladas pelo Banco Central às instituições financeiras.

O sétimo bloco é formado por cinco questões e tem como objetivo identificar o nível de planejamento e de controle financeiro dos respondentes. Este bloco conta com questões do tipo múltipla escolha adaptadas do questionário aplicado por Mendonça e Daltoé (2018) e evidencia, além dos objetivos apresentados, se os respondentes têm economizado dinheiro e onde costumam aplicar o dinheiro economizado, possibilitando a análise do perfil de investidor dos estudantes do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina.

O oitavo bloco conta com uma questão adaptada do artigo de Mendes-da-Silva, Nakamura e Moraes (2012) onde o respondente poderia assinalar um número livre de

alternativas, incluindo a alternativa “Outros”, onde os respondentes puderam especificar a informação, adicionando itens não citados pela autora, ou para informar quando se a questão não era aplicável.

O nono e último bloco é formado por treze questões adaptadas de Potrich, Vieira e Kirch (2016) e tem como objetivo classificar os estudantes com alto ou baixo nível de alfabetização financeira. O Termômetro Financeiro, denominado assim o indicador criado por Potrich, Vieira e Kirch (2016), utiliza três questões do tipo *likert* de cinco pontos para medir a atitude financeira, cinco questões também do tipo *likert* de cinco pontos para medir o comportamento financeiro, e treze questões de múltipla escolha para mensurar o conhecimento financeiro, sendo que as treze questões de conhecimento financeiro elaboradas por Potrich, Vieira e Kirch (2016) são compostas por questões de conhecimento financeiro básico e avançado.

Para a construção do questionário, considerando a quantidade e a densidade das perguntas, optou-se por trazer apenas as questões de conhecimento financeiro avançado. Esta decisão está pautada nas descobertas das pesquisas realizadas por Chen e Volpe (1998) de que indivíduos com maior nível de escolaridade possuem maiores níveis de educação financeira, e por Amadeu (2009) de que o contato, durante a graduação, com disciplinas ligadas à área financeira influencia positivamente no nível de educação financeira, ou seja, de conhecimento financeiro.

As questões de conhecimento financeiro básico foram consideradas, portanto, irrelevantes para este questionário, uma vez que os respondentes são estudantes do ensino superior no Centro Socioeconômico, onde são ofertadas disciplinas de cunho financeiro da Universidade Federal de Santa Catarina. Das treze questões de conhecimento financeiro do Termômetro de Alfabetização Financeira, apenas as cinco de conhecimento financeiro avançado foram adicionadas ao questionário, todas do tipo múltipla escolha.

Por fim, destaca-se que o questionário inicial apresentava as mesmas 41 questões do questionário final, porém, antes de aplicar o questionário com a amostra mínima calculada, o mesmo foi validado com uma especialista no assunto e aplicado a dez graduandos em Administração na Universidade Federal de Santa Catarina, selecionados de forma aleatória para respondê-lo. Através das dúvidas levantadas pelos estudantes respondentes, questões e alternativas foram adaptadas, o que auxiliou na elaboração de uma versão final mais clara e completa do que a original.

No que tange a aplicação do questionário, ressalta-se que o mesmo foi aplicado de duas formas: online (utilizando a plataforma *Google forms* e divulgado em redes sociais

da autora) e presencial (questionário impresso disponibilizado para estudantes no Centro Socioeconômico durante as aulas, com a devida autorização prévia dos respectivos professores). Na primeira modalidade, disponibilizado através da plataforma *Google Forms*, foram obtidas 132 respostas, na qual 120 foram consideradas válidas. O tempo de resposta de cada estudante foi um dos critérios utilizados para validar as respostas, sendo considerado válido o tempo de resposta segundo estimativa da autora em relação ao tempo de leitura de todas as questões.

Outro critério utilizado foi o curso em que o estudante está matriculado, sendo considerado apenas os estudantes matriculados de maneira regular em um dos cinco cursos do Centro Socioeconômico. A segunda modalidade teve um total de 271 respostas, na qual 244 foram consideradas válidas e 27 inválidas. Além dos critérios citados anteriormente, para esta modalidade foi considerado, também, os questionários com questões em branco, que impossibilitam a análise completa. Destaca-se que este critério não foi considerado para a modalidade online, pois a plataforma em que o questionário foi disponibilizado utiliza um recurso em que o respondente não consegue submeter o envio dos dados do questionário se alguma questão for deixada sem resposta, obrigando o respondente a se posicionar nas 41 questões.

A soma das respostas válidas nas duas modalidades, um total de 364 questionários, atingiu o número de questionários mínimos na amostra que foi de 344, conforme explicado anteriormente.

3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

As técnicas de análise de dados utilizadas no trabalho foram elaboradas com o auxílio do software Pacote Office, no qual foi utilizado o Microsoft Excel, e o software Pacote Estatístico para Ciências Sociais, em inglês Statistical Package for Social Sciences (SPSS). O SPSS contribuiu em analisar a frequência e o percentual de resposta em cada alternativa separada pela resposta afirmativa ou negativa à pergunta de número dez do questionário (Você possui cartão de crédito?), usando a opção de “Split File” no software. Houve também o cálculo da média, mediana e desvio padrão nas questões elaboradas no questionário, que serviram de base para analisar os resultados encontrados. Por fim, o software Microsoft Excel auxiliou na elaboração e padronização das tabelas com base nos resultados encontrados no SPSS.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico serão analisados dos resultados obtidos a partir dos dados coletados durante a realização da pesquisa. Para a coleta de dados utilizou-se a amostragem estratificada através dos cursos do Centro Socioeconômico. O início das coletas ocorreu no mês de setembro de 2018 e estendeu-se até outubro de 2018, sendo coletadas 364 respostas válidas, respondidas através do questionário online e aplicado presencialmente, conforme explicado anteriormente. Desta forma, atingiu-se a amostra mínima por cada curso, sendo que o curso de Administração apresenta o maior número de respondentes (92 indivíduos) e Relações Internacionais foi o curso menos representativo (53 indivíduos), conforme a distribuição apresentada na Tabela 3.

Tabela 3: Distribuição entre amostra mínima e número total de respondentes dos cursos do Centro Socioeconômico da UFSC

Cursos	Amostra mínima	Respondentes
Administração	92	92
Ciências Contábeis	83	83
Ciências Econômicas	77	78
Relações Internacionais	36	53
Serviço Social	56	58
CSE	344	364

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados informados pela secretaria do Centro Socioeconômico.

Considerando que o objetivo geral do trabalho é verificar a relação entre o uso do cartão de crédito e a alfabetização financeira, fica evidente a relevância para a análise dos resultados em dividir a amostra dos respondentes entre os que possuem cartão de crédito e os que não possuem, possibilitando verificar a influência deste nas respostas obtidas. Para tanto, foi solicitado que o respondente informasse se possuía cartão de crédito e, em caso positivo, informar a quantidade de acordo com as opções disponibilizadas: um, dois ou mais de dois. Da amostra total do questionário de 364 respondentes, 119 afirmam não possuir cartão de crédito, o que representa um percentual de 33% do total, e os outros 245 respondentes, um percentual de 66% do total, afirmam possuir pelo menos um cartão de crédito. A distribuição dos respondentes de acordo com as alternativas apresentadas pode ser verificada na Tabela 4.

Tabela 4: Distribuição dos respondentes quanto ao fato de possuírem cartão de crédito

Respostas	Frequência	Percentual
Não possuo	119	33%
Sim, um	66	18%
Sim, dois	15	4%
Sim, mais de dois	164	45%
Total de respondentes	364	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Dos 245 respondentes que afirmam possuir cartão de crédito, 66 possuem apenas um, 15 possuem dois, e 164 respondentes possuem mais de dois cartões de crédito, um percentual de 45% do total de respostas do questionário. Para fins de análise, será considerado apenas o fato de o estudante possuir ou não cartão de crédito, e não a quantidade específica. Portanto, a análise dos resultados é dividida em quatro partes. A primeira parte irá abordar o perfil dos respondentes, através das variáveis socioeconômicas e demográficas. A segunda parte analisa, dos estudantes que possuem cartão de crédito, os conhecimentos e os comportamentos relacionados ao uso do mesmo. A terceira parte irá analisar o grau de planejamento, controle e gerenciamento do dinheiro, assim como o lugar onde o capital economizado pelos estudantes está alocado. A quarta e última parte irá analisar o grau de alfabetização financeira do estudante, realizando uma análise da atitude, comportamento e conhecimento financeiro dos respondentes.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Após apresentar a distribuição da amostra entre os estudantes que possuem cartão de crédito e os que não possuem, é importante caracterizá-la através das questões relacionadas ao gênero, idade, estado civil, curso em que está matriculado na Universidade, semestre que estuda predominantemente, se é dependente financeiro, sua atual ocupação e a renda familiar. Para realizar a análise destas questões, utilizou-se a estatística descritiva, conforme explicado anteriormente, considerando a frequência e o percentual em cada questão. Os resultados estão expressos da Tabela 5 até a Tabela 11, começando pela distribuição dos cursos por gênero, expressos na Tabela 5.

Tabela 5: Distribuição dos respondentes que têm ou não cartão de crédito por gênero

Possui cartão de crédito	Gênero	Frequência	Percentual
Não	Feminino	70	59%
	Masculino	49	41%
	Outro	0	0%
	Total	119	100%
Sim	Feminino	119	49%
	Masculino	125	51%
	Outro	1	0,41%
	Total	245	100%
TOTAL	Feminino	189	52%
	Masculino	174	48%
	Outro	1	0,27%
	Total	364	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar o perfil dos respondentes, percebe-se que a amostra contou com um número muito próximo de respondentes do sexo feminino e do sexo masculino, representando 52% e 48% respectivamente do total, além de um respondente que não se identificou com os gêneros apresentados e optou por selecionar a opção “outro” para esta pergunta. Para ambos os gêneros predominantes o percentual de respondentes que possuem cartão de crédito é maior do que os que não possuem. Das 189 mulheres que responderam o questionário, 70 respondentes não possuem cartão de crédito e 119 possuem, ou seja, um percentual de 37% e 63% respectivamente. Dos 174 homens que responderam o questionário, apenas 49 não possuem cartão de crédito e 125 possuem, ou seja, um percentual 28% e 72% respectivamente.

Os respondentes que não possuem cartão de crédito são, em sua maioria, do gênero feminino, representando 59% deste grupo, enquanto os respondentes do gênero masculino representam 41%. Por sua vez, os respondentes que possuem pelo menos um cartão de crédito são, em sua maioria, do gênero masculino, representando 51% deste grupo, enquanto os respondentes do gênero feminino representam 49%.

Os respondentes masculinos que possuem cartão de crédito representam um pouco mais de um terço dos respondentes totais, um percentual de 34,34%. As respondentes mulheres que possuem cartão de crédito e o total de respondentes que não possuem cartão de crédito representam os outros dois terços da amostra, um percentual de 32,69% cada. De forma geral, ao analisarmos ambos os grupos, percebemos que há uma proporção diferente entre homens e mulheres que possuem cartão de crédito, pois, apesar de as mulheres representarem um percentual maior da amostra total, esta proporção não se

mantém no grupo dos respondentes que possuem cartão de crédito, onde os respondentes do gênero masculino são maioria. Conclui-se, de forma qualitativa, que há uma tendência de os estudantes do gênero masculino do Centro Socioeconômico possuírem cartão de crédito em uma proporção maior do que do gênero feminino.

Após analisar a primeira variável, a Tabela 6 agrupa e divide a idade dos estudantes dos dois grupos a fim de calcular a idade média de cada um, e a idade média de toda a amostra (estudantes do CSE).

Tabela 6: Relação da idade média dos respondentes que têm ou não cartão de crédito em anos

Possui cartão de crédito	Idade média (em anos)
Não	22
Sim	24
CSE	23

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme é percebido na Tabela 6, nos dois grupos e no total da amostra, as idades médias apresentadas são muito próximas. Dos 119 respondentes que não possuem cartão de crédito, quarenta e dois possuem menos de vinte anos de idade, sessenta e nove estão entre os 20 e os 29 anos, o que representa 58% do grupo, e oito respondentes possuem entre 30 e 50 anos. Dos 245 respondentes que possuem cartão de crédito, vinte e quatro possuem menos de vinte anos de idade, 189 possuem entre 20 e 29 anos de idade, o que representa 77% do grupo, vinte e dois possuem entre 30 e 39 anos, e dez possuem entre 40 e 67 anos. Desta forma, idade média dos estudantes que não possuem cartão de crédito, dos estudantes que possuem cartão de crédito e da amostra total é de 22, 24 e 23 anos, respectivamente. A respondente mais nova da amostra tem 16 anos de idade e não possui cartão de crédito, enquanto a respondente mais velha tem 67 anos e possui mais de dois cartões de crédito.

Para completar a análise do perfil social, composta até então pelo gênero e pela idade dos respondentes, a próxima tabela traz a informação quanto ao estado civil dos estudantes de ambos os grupos. Para tanto, agrupou-se e dividiu-se o estado civil dos estudantes dos dois grupos, e os resultados estão apresentados na Tabela 7.

Tabela 7: Distribuição dos respondentes que têm ou não cartão de crédito por estado civil

Possui cartão de crédito	Estado civil	Frequência	Percentual
Não	Solteiro (a)	113	95%
	Casado (a)/ União estável	4	3%
	Divorciado (a)/ Separado (a)	2	2%
	Viúvo (a)	0	0%
	Total	119	100%
Sim	Solteiro (a)	208	85%
	Casado (a)/ União estável	36	15%
	Divorciado (a)/ Separado (a)	0	0,00%
	Viúvo (a)	1	0,41%
	Total	245	100%
TOTAL	Solteiro (a)	321	88%
	Casado (a)/ União estável	40	11%
	Divorciado (a)/ Separado (a)	2	0,55%
	Viúvo (a)	1	0,27%
	Total	364	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Os respondentes que não possuem cartão de crédito são, em sua maioria, solteiros, representando um total de 95% do grupo. Os outros 5% são compostos por quatro respondentes casados ou estão em uma união estável, que representam 3% do grupo, e os dois respondentes que são divorciados ou separados da amostra, que representam 2% do grupo. Os respondentes que possuem cartão de crédito também são, em sua maioria, solteiros, um total de 85% do grupo, porém neste grupo percebe-se um número mais relevante de respondentes que são casados ou que estão em uma união estável, representando 15% deste grupo. Neste grupo ainda está o único respondente viúvo da amostra.

Analisando a amostra total, a maioria dos estudantes respondentes são solteiros, um percentual total de 88%, seguido dos respondentes casados ou em uma união estável, que representam 11% da amostra total, e dois respondentes divorciados ou separados e um respondente viúvo, que juntos representam menos de 1% da amostra total, sendo 0,55% e 0,27% respectivamente. Dos 321 estudantes solteiros que responderam à pesquisa, a maioria dos respondentes, 65% possuem cartão de crédito. Ressalta-se o fato de que, por ser uma pesquisa realizada com estudantes universitários, a amostra de indivíduos predominantemente jovens e solteiros era esperada.

Seguindo as análises dos perfis dos estudantes por estado civil, temos a análise por curso do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina, conforme descrito na Tabela 8.

Tabela 8: Distribuição dos respondentes que têm ou não cartão de crédito por curso

Possui cartão de crédito	Curso	Frequência	Percentual
Não	Administração	30	25%
	Ciências Contábeis	30	25%
	Ciências Econômicas	16	13%
	Relações Internacionais	17	14%
	Serviço Social	26	22%
	CSE	119	100%
Sim	Administração	62	25%
	Ciências Contábeis	53	22%
	Ciências Econômicas	62	25%
	Relações Internacionais	36	15%
	Serviço Social	32	13%
	CSE	245	100%
TOTAL	Administração	92	25%
	Ciências Contábeis	83	23%
	Ciências Econômicas	78	21%
	Relações Internacionais	53	15%
	Serviço Social	58	16%
	CSE	364	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme a distribuição nos indica, dos 119 estudantes que não possuem cartão de crédito, 25% cursam Administração, 25% cursam Ciências Contábeis, seguido de 22% que cursam Serviço Social, e o restante do grupo se divide em estudantes que cursam Relações Internacionais e Economia, percentuais de 14% e 13% respectivamente. Os estudantes de Administração também representam 25% dos respondentes que possuem cartão de crédito, da mesma forma que os estudantes de Ciências Econômicas que também representando 25% do grupo, seguido pelos estudantes de Ciências Contábeis que representam 22% do grupo, e o restante do grupo que se divide entre estudantes que cursam Relações Internacionais e Serviço Social, percentuais de 15% e 13% respectivamente.

Analisando os cursos de maneira individual, percebemos que o curso de Ciências Econômicas possui a maior proporção de alunos que possuem cartão de crédito quando comparado ao número de indivíduos total deste curso que responderam a amostra. Dos 78 respondentes de Ciências Econômicas, 79% possui cartão de crédito, seguido pelo curso de Relações Internacionais que 68% dos seus respondentes possuem cartão de crédito, pelo curso de Administração que 67% dos seus respondentes possuem cartão de crédito, e pelo curso de Ciências Contábeis que 64% dos seus respondentes possuem

cartão de crédito. A menor proporção encontrada foi no curso de Serviço Social, onde apenas 55% dos seus respondentes possuem pelo menos um cartão de crédito.

Da Tabela 9 até a Tabela 11 será analisado o perfil econômico dos respondentes. A Tabela 9 apresenta a distribuição dos estudantes dos dois grupos em relação a dependência financeira com seus pais, familiares, conjugue ou outro.

Tabela 9: Distribuição dos respondentes que têm ou não cartão de crédito em relação a dependência financeira dos pais e/ou familiares

Possui cartão de crédito	Dependência financeira	Frequência	Percentual
Não	Sim	22	18%
	Não	97	82%
	Total	119	100%
Sim	Sim	75	31%
	Não	170	69%
	Total	245	100%
TOTAL	Sim	97	27%
	Não	267	73%
	Total	364	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base nas informações extraídas da tabela, é possível identificar que os respondentes, em sua maioria, são independentes financeiramente, um percentual de 73% da amostral total. Os respondentes que são independentes financeiramente também são maioria em cada grupo, representando 69% dos respondentes que possuem cartão de crédito e 82% dos respondentes que não possuem cartão de crédito. Portanto, dos 267 indivíduos que são independentes financeiramente, 64% possuem cartão de crédito e 33% não possuem. Dos respondentes que dependem financeiramente de outro indivíduo, um total de 97 respondentes, em sua grande maioria possuem cartão de crédito, um percentual de 77%.

Analisando os grupos de forma individual, os 119 respondentes que não possuem cartão de crédito, se dividem entre 22 que dependem financeiramente de outro indivíduo e 97 que são independentes. Dos 245 respondentes que possuem cartão de crédito, 75 dependem financeiramente de outro indivíduo e 170 são independentes.

A Tabela 10 diz respeito à ocupação dos estudantes, distribuindo-os entre funcionalismo público, empregos assalariados, profissional liberal e empresários (as) e autônomos (as), ou estagiários (as) e bolsistas, ou até os que não trabalham.

Tabela 10: Distribuição dos respondentes que têm ou não cartão de crédito por ocupação

Possui cartão de crédito	Ocupação	Frequência	Percentual
Não	Estagiário (a) / Bolsista	49	41%
	Empregado assalariado	17	14%
	Funcionário público	3	3%
	Profissional liberal / Empresário / Autônomo	9	8%
	Aposentado (a)	0	0%
	Não trabalho	41	34%
	Total	119	100%
Sim	Estagiário (a) / Bolsista	103	42%
	Empregado assalariado	56	23%
	Funcionário público	7	3%
	Profissional liberal / Empresário / Autônomo	21	9%
	Aposentado (a)	1	0,4%
	Não trabalho	57	23%
	Total	245	100%
TOTAL	Estagiário (a) / Bolsista	152	42%
	Empregado assalariado	73	20%
	Funcionário público	10	3%
	Profissional liberal / Empresário / Autônomo	30	8%
	Aposentado (a)	1	0,27%
	Não trabalho	98	27%
	Total	364	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Os respondentes são, em sua maioria, estagiários ou bolsistas, representando 152 respondentes da amostra total, um percentual de 42%. Os estudantes que não trabalham representam o segundo maior percentual, 27% da amostra total, seguido dos empregados assalariados, 20% do total. Os profissionais liberais, empresários ou autônomos representam 8% da amostra total, o quarto maior grupo. Os menores percentuais pertencem aos funcionários públicos, 3% do total da amostra, e aposentado, que representa menos de 1% da amostra, por contar com apenas um indivíduo. O grupo dos respondentes que não possuem cartão de crédito é formado, predominantemente, por estagiários ou bolsistas também, um percentual de 41% do grupo, seguido dos respondentes que não trabalham, um percentual de 34%, e os outros 25% do grupo divide-se em empregado assalariado, profissionais liberais ou empresários e funcionário público, representando 14%, 8% e 3% respectivamente.

O grupo dos respondentes que possuem pelo menos um cartão de crédito também é formado predominantemente por estagiários ou bolsistas, um percentual 42% do grupo, seguido dos respondentes que não trabalham, um percentual de 23,27% do grupo, ou 57 indivíduos, e pelos Empregados assalariados, um percentual de 22,68% do grupo, percentuais arredondados na Tabela 10 para fins de padronização. Os menores

percentuais deste grupo dividem-se entre os profissionais liberais ou empresários, funcionários públicos e aposentados, representando 9%, 3% e 0,4% respectivamente.

Analisando a proporção entre os dois grupos e a ocupação dos respondentes, os empregados assalariados apresentam a maior proporção de respondentes que possuem cartão de crédito, um percentual de 77%, seguido pelos funcionários públicos e os profissionais liberais ou empresários que possuem a mesma proporção de indivíduos que possuem cartão de crédito, um percentual de 70%. As menores proporções são encontradas nos estudantes que são estagiários ou bolsistas e os que não trabalham, mas ainda assim são proporções relevantes. Dos respondentes que são estagiários ou bolsistas, 68% possuem cartão de crédito, e dos respondentes que não trabalham 58% possuem cartão de crédito, portanto em todas as proporções os respondentes que possuem cartão de crédito são maioria.

A Tabela 11 irá revelar a distribuição em relação a renda média mensal familiar dos estudantes, que foi dividida em oito faixas, sendo que a primeira seria de até um salário mínimo e a última com uma renda superior a dez salários mínimos.

Tabela 11: Distribuição dos respondentes que têm ou não cartão de crédito por faixa de renda média mensal familiar

Possui cartão de crédito	Faixa de renda média mensal familiar	Frequência	Percentual
Não	Até R\$ 954,00	5	4%
	Entre R\$ 954,01 e R\$ 1.908,00	23	19%
	Entre R\$ 1.908,01 e R\$ 2.862,00	20	17%
	Entre R\$ 2.862,01 e R\$ 3.816,00	16	13%
	Entre R\$ 3.816,01 e R\$ 5.724,00	20	17%
	Entre R\$ 5.724,01 e R\$ 7.632,00	16	13%
	Entre R\$ 7.632,01 e R\$ 9.540,00	6	5%
	Mais do que R\$ 9.540,00	13	11%
	Total	119	100%
Sim	Até R\$ 954,00	8	3%
	Entre R\$ 954,01 e R\$ 1.908,00	33	13%
	Entre R\$ 1.908,01 e R\$ 2.862,00	26	11%
	Entre R\$ 2.862,01 e R\$ 3.816,00	31	13%
	Entre R\$ 3.816,01 e R\$ 5.724,00	40	16%
	Entre R\$ 5.724,01 e R\$ 7.632,00	32	13%
	Entre R\$ 7.632,01 e R\$ 9.540,00	21	9%
	Mais do que R\$ 9.540,00	54	22%
	Total	245	100%
TOTAL	Até R\$ 954,00	13	4%
	Entre R\$ 954,01 e R\$ 1.908,00	56	15%
	Entre R\$ 1.908,01 e R\$ 2.862,00	46	13%
	Entre R\$ 2.862,01 e R\$ 3.816,00	47	13%
	Entre R\$ 3.816,01 e R\$ 5.724,00	60	16%
	Entre R\$ 5.724,01 e R\$ 7.632,00	48	13%
	Entre R\$ 7.632,01 e R\$ 9.540,00	27	7%
	Mais do que R\$ 9.540,00	67	18%
	Total	364	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme os dados da Tabela 11, identifica-se que, para os três grupos, a distribuição da renda média mensal familiar segue uma tendência similar. Poucos respondentes possuem até um salário mínimo, uma vez que os menores números absolutos dos três grupos estão nesta faixa de renda. A quantidade de respondentes aumenta para a segunda faixa de renda de até dois salários mínimos, principalmente para os respondentes que não possuem cartão de crédito, pois a maioria dos seus representantes está nesta faixa de renda.

A terceira e a quarta faixa de renda são, individualmente, representadas por um número menor de indivíduos do que a segunda faixa nos três grupos. Na quarta faixa de renda quantidade de respondentes que possuem cartão de crédito aumenta em cinco indivíduos em relação à faixa anterior, enquanto os respondentes que não possuem cartão de crédito apresentam, na quarta faixa, uma diminuição de quatro indivíduos em relação

à faixa anterior, sendo esta a única faixa em que os grupos seguem uma tendência diferente.

A amostra total segue a mesma tendência dos respondentes que possuem cartão de crédito, por conta do aumento de um indivíduo em relação à faixa anterior. Na quinta faixa de renda, entre quatro e seis salários mínimos, a quantidade de respondentes aumenta para os três grupos. A sétima e a oitava faixa de renda são, individualmente, representadas por um número menor de indivíduos do que a sexta faixa em todos os grupos. Por fim, última faixa de renda, com renda média maior do que dez salários mínimos, a quantidade de respondentes aumenta para os três grupos em relação à faixa de renda média anterior. Para os respondentes que possuem cartão de crédito e para a amostra total, nesta faixa está a maior quantidade de representantes.

Analizando o grupo dos respondentes que não possuem cartão de crédito, a faixa de renda média com mais respondentes, representando 19% deste grupo, está entre um e dois salários mínimos, e a faixa de renda média com menos respondentes, representando 4% deste grupo, possui renda média de até um salário mínimo. Mais de 80% deste grupo, um total de 95 respondentes, encontra-se entre a segunda e a sexta faixa de renda (entre um e oito salários mínimos). Quanto ao grupo dos respondentes que possuem cartão de crédito, a faixa de renda média com mais respondentes, representando 22% deste grupo, possui renda média mensal maior do que dez salários mínimos, e a faixa de renda média com menos respondentes, representando 3% deste grupo, possui renda média de até um salário mínimo.

Analizando a amostra total, 80% dos respondentes possui renda média mensal familiar maior do que dois salários mínimos, sendo a faixa de renda mais expressiva a maior do que dez salários mínimos, com um total de 67 respondentes e um percentual de 18% da amostra, seguido pelos respondentes com faixa média entre quatro e seis salários mínimos, um total de 60 respondentes e um percentual de 16% da amostra. As menores representações estão na faixa de renda média de até um salário mínimo, um total de 13 indivíduos e um percentual de 4%, e entre oito e dez salários mínimos, um total de 27 indivíduos e um percentual de 7%.

A Tabela 12 traz a quantidade de respondente para cada uma das faixas de renda e a proporção dos respondentes que possuem e dos que não possuem cartão de crédito.

Tabela 12: Proporção dos respondentes que têm ou não cartão de crédito por faixa de renda média mensal familiar

Faixa de renda média mensal familiar	Frequência	Possui cartão de crédito	Não possui
Até R\$ 954,00	13	62%	38%
Entre R\$ 954,01 e R\$ 1.908,00	56	59%	41%
Entre R\$ 1.908,01 e R\$ 2.862,00	46	57%	43%
Entre R\$ 2.862,01 e R\$ 3.816,00	47	66%	34%
Entre R\$ 3.816,01 e R\$ 5.724,00	60	67%	33%
Entre R\$ 5.724,01 e R\$ 7.632,00	48	67%	33%
Entre R\$ 7.632,01 e R\$ 9.540,00	27	78%	22%
Mais do que R\$ 9.540,00	67	81%	19%

Fonte: Elaborado pela autora.

É possível verificar que para todas as faixas de renda há uma proporção maior do grupo que possui pelo menos um cartão de crédito do que os respondentes que não possuem, sendo as maiores diferenças para as duas últimas faixas de renda, entre oito e dez salários mínimos e mais do que dez salários mínimos, onde os respondentes que possuem cartão de crédito representam um percentual de 78% e 81% do total dos respondentes destas faixas de renda média mensal familiar, respectivamente.

4.2 CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO RELACIONADO AO USO DO CARTÃO DE CRÉDITO

Neste segundo bloco de perguntas o objetivo é analisar o conhecimento e o comportamento dos respondentes que possuem cartão de crédito. As perguntas deste bloco abordam questões relacionadas ao conhecimento do estudante quanto a data de pagamento da fatura, taxa e tarifa do cartão, e questões relacionadas ao comportamento do estudante utilizando o cartão de crédito. Para fins de análise serão consideradas apenas as respostas dos respondentes que afirmaram possuir pelo menos um cartão, um total de 245 respondentes.

Nas três primeiras questões deste bloco o estudante tinha que informar seu conhecimento sobre a data de vencimento da fatura do cartão, a taxa de manutenção mensal do cartão de crédito e a taxa de juros diária cobrada pelo banco em caso de atraso do pagamento da fatura. A Tabela 13 traz as respostas destas questões.

Tabela 13: Distribuição dos respondentes que possuem cartão de crédito quanto ao conhecimento da data de vencimento da fatura mensal do cartão

Pergunta	Resposta	Frequência	Percentual
Sabe qual é a data de vencimento mensal da fatura do seu cartão de crédito?	Sim	217	89%
	Não	28	11%
Sabe a taxa de manutenção mensal do seu cartão de crédito cobrada pelo banco?	Sim	75	31%
	Não	51	21%
	Aproximadamente	39	16%
	Meu cartão não possui taxa de manutenção	80	33%
Sabe a taxa de juros diária cobrada pelo banco pelo atraso no pagamento da fatura?	Sim	65	27%
	Não	120	49%
	Aproximadamente	60	24%

Fonte: Elaborado pela autora.

Na primeira questão, sobre a data de vencimento mensal da fatura do cartão de crédito, os dados são positivos, uma vez que dos 245 respondentes que possuem cartão de crédito, 89% sabem a data de vencimento mensal da fatura e apenas 11% não sabem. Para a análise dos resultados da segunda questão, sobre a taxa de manutenção mensal do cartão de crédito cobrada pelo banco, na alternativa “meu cartão de crédito não possui taxa de manutenção” é considerado que o respondente conhece a taxa de manutenção mensal, que neste caso é de 0%, e a alternativa “aproximadamente” é considerado que o respondente desconhece a taxa de manutenção mensal.

Portanto, na segunda questão 155 estudantes informaram conhecer a data de manutenção do seu cartão de crédito, um percentual de 63% dos respondentes desta amostra (estudantes que possuem cartão de crédito), sendo que destes 75 estudantes responderam que conhecem a taxa de manutenção mensal da fatura e 80 informaram que o cartão de crédito não possui taxa de manutenção. Os respondentes que afirmam saber aproximadamente qual é a taxa de manutenção mensal do cartão, 39 respostas, representam 16% do total dos respondentes que possuem cartão de crédito, e os 51 respondentes que afirmam não saber a taxa de manutenção mensal representam 21%.

Na última pergunta, sobre a taxa de juros diária cobrada pelo atraso no pagamento da fatura, os estudantes tinham a opção de assinalar “sim”, “não” e “aproximadamente”. A maioria dos estudantes não sabe qual é a taxa de juros que o banco cobra neste caso, um total de 120 estudantes, um percentual de 49% dos respondentes que possuem cartão de crédito. Os estudantes que sabem a taxa de juros cobrada pelo banco no caso do atraso da fatura, um total de 65 respondentes, representam um percentual de 27%. Por fim, os estudantes que informam saber aproximadamente a taxa de juros que é cobrada representam o menor percentual da questão, 24% dos respondentes. Considerando as três

perguntas, apenas 52 respondentes informaram ter conhecimento da data e das taxas nas três questões.

A Tabela 14 traz as respostas para as questões elaboradas por Mendes-da-Silva, Nakamura e Moraes (2012) para verificar o comportamento de risco no uso do cartão de crédito.

Tabela 14: Distribuição dos respondentes que possuem cartão de crédito com comportamentos de risco segundo Wesley (2004)

Pergunta	Resposta	Frequência	Percentual
No último ano teve uma fatura do cartão de crédito com valor igual ou superior a R\$ 1 mil	Sim	105	43%
	Não	140	57%
No último ano teve um atraso de 60 dias ou mais no pagamento de uma fatura	Sim	24	10%
	Não	221	90%
No último ano utilizou o limite total do cartão de crédito	Sim	94	38%
	Não	151	62%
No último ano nunca, ou esporadicamente, pagou o valor total da fatura	Nunca	32	13%
	Sempre	213	87%

Fonte: Elaborado pela autora.

Na primeira questão o estudante deveria responder se teve uma fatura do cartão de crédito com valor igual ou superior a R\$ 1mil. Este valor foi adaptado no questionário aplicado por Mendes-da-Silva, Nakamura e Moraes (2012) do questionário aplicado por Lyons (2004, 2007) para se adequar à realidade brasileira, uma vez que o questionário original foi elaborado para ser aplicado com estudantes universitários estadunidenses. Para tanto, os autores contaram com a consultoria de profissionais da área (MENDES-DASILVA; NAKAMURA; MORAES, 2012).

Dos 245 respondentes que possuem cartão de crédito, a 140 estudantes não tiveram uma fatura do cartão de crédito igual ou superior a R\$ 1.000,00 no último ano, um percentual de 57%. Portanto, para esta questão, é sinalizado um comportamento de risco para 43% dos estudantes que possuem cartão de crédito, um total de 105 respondentes que tiveram uma fatura com valor igual ou superior a R\$ 1.000,00 no último ano. Destes, apenas 29 respondentes contam com um emprego formal (empregado assalariado), seis são profissionais liberais ou empresários, 68 são estagiários ou bolsistas e 37 não trabalham. Nenhum funcionário público afirmou ter uma fatura maior do que R\$ 1.000,00 no último ano.

Na segunda questão o estudante deveria responder se atrasou 60 dias, ou mais, no pagamento de uma fatura do cartão de crédito no último ano. Das quatro questões sobre risco no uso do cartão de crédito, esta questão teve os resultados mais positivos, pois

apenas 10% dos respondentes afirmaram ter atrasado, no último ano, o pagamento da fatura em pelo menos 60 dias, indicando comportamento de risco. Dos 24 estudantes que representam os 10% com comportamento de risco nesta questão, 10 afirmam não saber a taxa de juros cobrada pelo banco no atraso do pagamento da fatura, indicando um baixo nível de alfabetização financeira, pela combinação de um comportamento de risco e falta de conhecimento financeiro. Destes 24 respondentes, 22 afirmam saber a data de vencimento mensal da fatura do cartão de crédito.

A terceira questão questionava o estudante sobre o uso total do limite de crédito disponibilizado pelo banco no cartão de crédito no último ano. A maioria dos estudantes informa não ter utilizado o limite total do cartão de crédito, um total de 151 estudantes, o que representa um percentual de 62% dos respondentes, e os estudantes que apresentam um comportamento de risco nesta questão representam 38% dos respondentes. Não foi questionado o valor do limite disponibilizado.

Por fim, a última questão questionava o estudante sobre o pagamento integral ou parcial da fatura do cartão, pedindo para o respondente se posicionar se no último ano pagou mais frequentemente o valor integral da fatura ou um valor parcial. A maioria dos estudantes, 213 respondentes no total, o que representa um percentual de 87% da amostra considerada, responderam que realizaram, no último ano, o pagamento da fatura do cartão de crédito no valor integral sempre, ou quase sempre. Apenas 32 indivíduos informaram que realizaram, no último ano, o pagamento da fatura do cartão de crédito no valor integral nunca, ou esporadicamente, sendo que destes 17 estudantes afirmam não saber a taxa de juros cobrada pelo banco no atraso do pagamento da fatura, o que pode indicar um baixo nível de alfabetização financeira, pela combinação de um comportamento de risco e falta de conhecimento financeiro.

Mendes-da-Silva, Nakamura e Moraes (2012) classificaram, em sua pesquisa, como comportamento de risco o indivíduo que apresentasse pelo menos um dos quatro comportamentos de risco analisados, cada um representado por uma das quatro questões analisadas anteriormente. Considerando essa perspectiva, 154 estudantes apresentam pelo menos um comportamento de risco, um percentual de 63% da amostra analisada, e quatro respondentes apresentam o comportamento de risco nas quatro alternativas, sendo todas do gênero feminino, três respondentes estudantes do curso Serviço Social e estagiárias ou bolsistas, e uma estudante do curso de Economia que é profissional liberal ou empresária, sendo todas com renda média mensal familiar de até seis salários mínimos.

Finalizando este segundo bloco, a Tabela 15 traz a distribuição dos respondentes quanto às suas percepções da influência do cartão de crédito no comportamento financeiro. As questões apresentadas nesta tabela são do tipo *likert*, onde o estudante deveria responder se discorda, se concorda ou se é indiferente à afirmativa apresentada.

Tabela 15: Distribuição dos respondentes possuem cartão de crédito quanto a sua percepção sobre a influência do cartão de crédito no comportamento financeiro

Pergunta	Resposta	Frequência	Percentual
Ele me ajuda no controle dos meus gastos	Discordo totalmente	33	13%
	Discordo	65	27%
	Indiferente	49	20%
	Concordo	62	25%
	Concordo totalmente	36	15%
Ele me auxilia a seguir o meu planejamento financeiro	Discordo totalmente	26	11%
	Discordo	60	24%
	Indiferente	61	25%
	Concordo	73	30%
	Concordo totalmente	25	10%
Gasto mais do que eu havia me proposto	Discordo totalmente	39	16%
	Discordo	58	24%
	Indiferente	27	11%
	Concordo	81	33%
	Concordo totalmente	38	16%
Compro produtos que não preciso	Discordo totalmente	51	21%
	Discordo	58	24%
	Indiferente	47	19%
	Concordo	60	24%
	Concordo totalmente	29	12%

Fonte: Elaborado pela autora.

A primeira afirmativa apresentada, sobre o cartão de crédito ajudar no controle dos gastos, teve resposta inconsistente, pois o número de respondentes que concordam com a afirmativa, ou seja, que assinalaram que concordam totalmente (36 respondentes) ou que concordam (62 respondentes), é igual ao número dos respondentes que discordam com a afirmativa, ou seja, que assinalaram que discordam totalmente (33 respondentes) e discordo (65 respondentes), totalizando a quantidade 98 respondentes para a opção afirmativa e para a opção negativa. Analisando as alternativas à esta afirmativa, a que teve o maior número de respostas foi a opção “Discordo”, com 65 respondentes, um percentual de 27% da amostra considerada. Os respondentes que marcaram como indiferente, 49 no total, representam 20% da amostra considerada.

A segunda afirmativa apresentada, sobre o cartão de crédito ajudar a seguir o planejamento financeiro, teve um resultado positivo, pois 98 respondentes concordam com a afirmativa, sendo que 73 responderam que concordam e 25 responderam que

concordam totalmente, representando 40% da amostra total considerada. Os estudantes que responderam serem indiferentes a esta afirmativa representam 25% da amostra considerada. Os outros 36% da amostra estão divididos entre os respondentes que discordam, 60 respostas ou 24% da amostra, e os que discordam totalmente, 26 respostas ou 11% da amostra. Analisando individualmente, a opção que teve o maior número de respondentes foi a opção “Concordo”, com 73 respondentes, um percentual de 30% da amostra total considerada.

A terceira afirmativa, sobre o cartão de crédito influenciar o respondente a gastar mais do que havia se proposto, indica um ponto de atenção, pois 119 respondentes concordam com a afirmativa, sendo que 81 respondentes concordam e 38 concordam totalmente, totalizando quase metade da amostra considerada, um percentual de 49%. Os respondentes que discordam da afirmativa representam 40% do total da amostra, um total de 97 indivíduos, sendo que 58 discordam e 39 discordam totalmente da afirmativa. Os indiferentes correspondem à 11% da amostra considerada, um total de 27 respondentes.

A última afirmativa, sobre comprar produtos que não precisa utilizando o cartão de crédito, teve um resultado positivo, pois 109 respondentes discordam com a afirmativa, sendo que 58 responderam que discordam e 51 responderam que discordam totalmente, representando 44% da amostra total considerada. Os estudantes que responderam serem indiferentes a esta afirmativa representam 19% da amostra considerada. Os outros 36% da amostra estão divididos entre os respondentes que concordam, 60 respostas ou 24% da amostra, o maior percentual entre as alternativas, e os que concordam totalmente, 29 respostas ou 12% da amostra. Esta alternativa apresentou o pior resultado, indicando que o cartão de crédito estimula a compra, conforme pesquisa de Roberts e Jones (2001).

Para a análise das respostas, considerando as afirmativas em escala *likert*, foi atribuído um peso para cada uma das alternativas. Para as primeiras duas questões, onde a influência do cartão de crédito é positiva quando o respondente concorda com a afirmativa, foi atribuída a escala de um a cinco, sendo 1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3- Indiferente; 4 – Concordo; e 5 – Concordo totalmente. Para as últimas duas questões, onde a influência do cartão de crédito é negativa quando o respondente concorda com a afirmativa, a escala foi investida para auxiliar no cálculo da média. Portanto, foi atribuída a escala de um a cinco, sendo 1 – Concordo totalmente; 2 – Concordo; 3- Indiferente; 4 – Discordo; e 5 – Discordo totalmente. A média das respostas para cada uma das alternativas pode ser verificada na Tabela 16.

Tabela 16: Média das respostas dos respondentes que possuem cartão de crédito quanto a sua percepção sobre a influência do cartão de crédito no comportamento financeiro

Pergunta	Média
Ele me ajuda no controle dos meus gastos	3,0122
Ele me auxilia a seguir o meu planejamento financeiro	3,0449
Gasto mais do que eu havia me proposto	2,8898
Compro produtos que não preciso	3,1714
Média final	3,0296

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme explicado anteriormente um valor maior na média das respostas representa um comportamento financeiro positivo, uma vez que a escala foi adaptada para facilitar o cálculo da média. A partir das informações disponibilizadas na tabela, a média das respostas apresenta pouca diferença de uma pergunta para a outra, com uma pequena tendência para um resultado positivo na maioria das afirmativas, onde a média das respostas é um pouco maior do que a mediana de 3,00. Nas duas primeiras afirmativas a média encontrada foi 3,0122 e 3,0449, respectivamente.

A terceira alternativa apresenta uma média que condiz com a análise feita anteriormente, que indicava um ponto de atenção, pois a média das respostas neste caso está consideravelmente mais baixa quando comparada com as outras afirmativas, sendo 2,88 a média. A última afirmativa tem o melhor resultado, pois apresenta a maior média entre as perguntas, de 3,17. A média total dos estudantes às quatro afirmativas é de 3,02, um valor muito próximo da mediana de 3,00, indicando que o cartão de crédito possui pouca relação com o comportamento financeiro positivo do estudante.

4.3 PLANEJAMENTO, CONTROLE FINANCEIRO E ALOCAÇÃO DE RECURSOS

Neste terceiro bloco de perguntas, o objetivo é abordar as questões relacionadas ao planejamento, controle financeiro e opções de investimento onde o estudante aplica o seu capital.

A Tabela 17 foi elaborada com o intuito de verificar se os respondentes realizam ou não planejamento financeiro e, em caso positivo, se realizam o planejamento para o curto, médio ou longo prazo.

Tabela 17: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito em relação à realização de planejamento financeiro

Possui cartão de crédito	Realiza planejamento financeiro	Frequência	Percentual
Não	Sim, para o próximo mês	61	51%
	Sim, para o próximo ano	13	11%
	Sim, para os próximos cinco anos	6	5%
	Não realizo	39	33%
	Total	119	100%
Sim	Sim, para o próximo mês	110	45%
	Sim, para o próximo ano	38	16%
	Sim, para os próximos cinco anos	15	6%
	Não realizo	82	33%
	Total	245	100%
TOTAL	Sim, para o próximo mês	171	47%
	Sim, para o próximo ano	51	14%
	Sim, para os próximos cinco anos	21	6%
	Não realizo	121	33%
	Total	364	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria dos estudantes realiza planejamento financeiro, um total de 243 da amostra total de 364 respondentes, o que corresponde à um percentual de 67%. Destes, 171 afirmam realizar o planejamento financeiro para o próximo mês, o que corresponde à um percentual de 47% da amostra total, 51 afirmam realizar o planejamento financeiro para o próximo ano, o que corresponde à um percentual de 14% da amostra total, e 21 afirmam realizar planejamento financeiro para os próximos cinco anos, o que corresponde à um percentual de 6% da amostra total. Os outros 121 respondentes afirmam não realizar planejamento financeiro.

Analisando os grupos de respondentes que não possuem cartão de crédito, a maioria dos estudantes realiza planejamento financeiro, um total de 80 respondentes da amostra de 119 do grupo, o que corresponde à um percentual de 67% da amostra total. Destes, 61 afirmam realizar o planejamento financeiro para o próximo mês, o que corresponde à um percentual de 51% da amostra do grupo, 13 afirmam realizar o planejamento financeiro para o próximo ano, o que corresponde à um percentual de 11% da amostra do grupo, e 6 afirmam realizar planejamento financeiro para os próximos cinco anos, o que corresponde à um percentual de 5% da amostra do grupo. Os outros 39 respondentes não realizam planejamento financeiro.

Analisando os grupos de respondentes que possuem pelo menos um cartão de crédito, a maioria dos estudantes realiza planejamento financeiro, um total de 163 respondentes da amostra de 245 do grupo, o que corresponde à um percentual de 62% da

amostra total. Destes, 110 afirmam realizar o planejamento financeiro para o próximo mês, o que corresponde à um percentual de 45% da amostra do grupo, 38 afirmam realizar o planejamento financeiro para o próximo ano, o que corresponde à um percentual de 16% da amostra do grupo, e 15 afirmam realizar planejamento financeiro para os próximos cinco anos, o que corresponde à um percentual de 6% da amostra do grupo.

Apesar de este grupo apresentar um percentual menor de estudantes que realizam planejamento financeiro em relação ao grupo que não possui cartão de crédito, de 62% e 67% respectivamente, este número é muito impactado pelos estudantes que realizam planejamento financeiro de curto prazo, pois quando analisados os planejamentos financeiros para um e cinco anos, os estudantes que possuem cartão de crédito apresentam um percentual de participação maior do que o outro grupo. Os estudantes que possuem cartão de crédito e não realizam planejamento financeiro, 82 respondentes, representam 33% da amostra analisada, o mesmo percentual dos estudantes que não possuem cartão de crédito. Portanto, dos respondentes que realizam planejamento financeiro, 243 estudantes, 67% possuem cartão de crédito. A maior proporção é encontrada no planejamento financeiro para o próximo ano, onde um total de 51 indivíduos que realizam planejamento financeiro neste prazo, 74% possuem cartão de crédito.

A Tabela 18 buscou identificar o grau de controle financeiro atual dos estudantes, se realizam controle total dos gastos, apenas dos gastos principais ou se não realizam nenhum controle financeiro.

Tabela 18: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito em relação ao controle financeiro das suas entradas e saídas de capital

Possui cartão de crédito	Realiza controle financeiro	Frequência	Percentual
Não	Sim, de todas as entradas e saídas	30	25%
	Sim, mas apenas das entradas e saídas de valores significantes	43	36%
	Sim, mas apenas de entradas e saídas que são importantes para mim por um motivo específico	14	12%
	Não realizo	32	27%
	Total	119	100%
Sim	Sim, de todas as entradas e saídas	89	36%
	Sim, mas apenas das entradas e saídas de valores significantes	79	32%
	Sim, mas apenas de entradas e saídas que são importantes para mim por um motivo específico	24	10%
	Não realizo	53	22%
	Total	245	100%
TOTAL	Sim, de todas as entradas e saídas	119	33%
	Sim, mas apenas das entradas e saídas de valores significantes	122	34%
	Sim, mas apenas de entradas e saídas que são importantes para mim por um motivo específico	38	10%
	Não realizo	85	23%
	Total	364	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base nas informações extraídas, foi possível visualizar o comportamento dos estudantes em cada grupo. Analisando os grupos de respondentes que não possuem cartão de crédito, a maioria dos estudantes realiza algum tipo de controle financeiro, um total de 87 respondentes da amostra de 119 do grupo, o que corresponde à um percentual de 73%. Destes, 30 afirmam realizar o controle de todas as entradas e saídas de capital, o que corresponde à um percentual de 25% da amostra do grupo, 43 afirmam realizar o controle financeiro apenas das entradas e saídas de valores mais significantes, o que corresponde ao maior percentual neste grupo, de 36% da amostra analisada, quatorze afirmam realizar o controle apenas das entradas e das saídas que são importantes por algum motivo pessoal, o que corresponde à um percentual de 12% da amostra do grupo, além dos 32 respondentes que não realizam controle financeiro das entradas e saídas.

O grupo de respondentes que possuem pelo menos um cartão de crédito, realizam, em sua maioria algum tipo de controle financeiro, um total de 192 respondentes da amostra de 245 do grupo, o que corresponde à um percentual de 78% da amostra total. Destes, 89 afirmam realizar o controle de todas as entradas e saídas de capital, o que corresponde à maioria dos respondentes que possuem cartão de crédito e um percentual de 36% da amostra do grupo, 79 afirmam realizar o controle financeiro apenas das

entradas e saídas de valores mais significantes, o que corresponde à um percentual de 32% da amostra do grupo, e 24 afirmam realizar o controle apenas das entradas e das saídas que são importantes por algum motivo pessoal, o que corresponde à um percentual de 10% da amostra do grupo, além dos 53 respondentes que não realizam controle financeiro das entradas e saídas.

Percebe-se que a maioria dos estudantes realiza controle financeiro, um total de 279 dos 364 respondentes, o que corresponde à um percentual de 76% da amostra total. Destes, 119 afirmam realizar o controle de todas as entradas e saídas de capital, o que corresponde à um percentual de 33% da amostra total, 112 afirmam realizar o controle financeiro apenas das entradas e saídas de valores mais significantes, o que corresponde à um percentual de 34% da amostra total, e 38 afirmam realizar o controle financeiro apenas das entradas e das saídas que são importantes por algum motivo pessoal, o que corresponde à um percentual um pouco maior do que 10% da amostra total, além dos 85 respondentes que não realizam controle financeiro. Dos respondentes que realizam controle financeiro, 279 estudantes, 69% possuem cartão de crédito, sendo que a maior proporção está nos respondentes que realizam controle financeiro de todas as entradas e saídas de capital, pois do total de 119 indivíduos que realizam controle financeiro de todas as entradas e saídas, 75% possuem cartão de crédito.

A Tabela 19 buscou identificar o se os respondentes conseguiram economizar dinheiro nos últimos meses através de um planejamento financeiro ou não.

Tabela 19: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito em relação à economia de dinheiro através do planejamento financeiro

Possui cartão de crédito	Economizou dinheiro	Frequência	Percentual
Não	Sim, através do meu planejamento	54	45%
	Sim, sem ter planejado	27	23%
	Não, apesar de ter planejado	12	10%
	Não, e não havia planejado	26	22%
	Total	119	100%
Sim	Sim, através do meu planejamento	105	43%
	Sim, sem ter planejado	47	19%
	Não, apesar de ter planejado	37	15%
	Não, e não havia planejado	56	23%
	Total	245	100%
TOTAL	Sim, através do meu planejamento	159	44%
	Sim, sem ter planejado	74	20%
	Não, apesar de ter planejado	49	13%
	Não, e não havia planejado	82	23%
	Total	364	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando a amostra total de 364 respondentes, 233 afirmam ter economizado dinheiro, o que corresponde à um percentual de 64% da amostra total. Destes, 159 afirmam ter economizado dinheiro através de planejamento financeiro, o que corresponde à 44% da amostra, e 74 estudantes afirmam ter economizado sem ter planejado, o que corresponde à 20% da amostra total. Os estudantes que não economizaram dinheiro representam um total de 131 respondentes, o que corresponde à um total de 36% da amostra. Destes, 49 afirmam não ter economizado dinheiro apesar de planejado, o que corresponde à 13% da amostra, e 82 estudantes afirmam não ter economizado dinheiro e não estavam planejando economizar, o que corresponde à um percentual de 23% da amostra total.

Analisando o grupo dos respondentes que não possuem cartão de crédito, 119 estudantes, 81 afirmam ter economizado dinheiro, o que corresponde à um percentual de 68% do grupo. Destes, 54 afirmam ter economizado dinheiro através de planejamento financeiro, o que corresponde à 45% da amostra analisada, e 27 estudantes afirmam ter economizado sem ter planejado, o que corresponde à um percentual de 23%. Os estudantes que não economizaram dinheiro representam um total de 38 respondentes neste grupo, o que corresponde à um total de 32% da amostra. Destes, 12 afirmam não ter economizado dinheiro apesar de planejado, o que corresponde à 10% da amostra, e 26 estudantes afirmam não ter economizado dinheiro e não estavam planejando economizar, o que corresponde à um percentual de 22% da amostra total.

Analisando o grupo de respondentes que possuem pelo menos um cartão de crédito, de 245 estudantes, 152 afirmam ter economizado dinheiro, o que corresponde à um percentual de 62% da amostra total. Destes, 105 afirmam ter economizado dinheiro através de planejamento financeiro, o que corresponde à 43% da amostra, e 47 estudantes afirmam ter economizado sem ter planejado, o que corresponde à um percentual de 19%. Os estudantes que não economizaram dinheiro representam um total de 93 respondentes neste grupo, o que corresponde à um total de 38% da amostra. Destes, 37 afirmam não ter economizado dinheiro apesar de estar no planejamento financeiro, o que corresponde à 15% da amostra, e 56 estudantes afirmam não ter economizado dinheiro e não estavam planejando economizar, o que corresponde à um percentual de 23%.

Do total de 233 respondentes que economizaram dinheiro, a maioria possui cartão de crédito, um percentual de 65% destes respondentes. A maior proporção é referente aos estudantes que economizaram através do planejamento financeiro, pois destes 159

indivíduos, 105 possuem cartão de crédito, um percentual de 66%. Dos respondentes que não economizaram dinheiro, 131 indivíduos, em sua maioria também possuem cartão de crédito, um percentual de 70% dos estudantes que não economizaram dinheiro.

A maior proporção é referente aos estudantes que não economizaram apesar de ter planejado, pois destes 49 indivíduos, 37 possuem cartão de crédito, um percentual de 68%. Não é possível verificar, na análise desta questão, uma relação entre as variáveis analisadas, uma vez que os estudantes que possuem cartão de crédito representaram a maior participação tanto para ambos os cenários (economizou dinheiro e não economizou dinheiro), o que indica que o fato de os estudantes conseguirem ou não economizar dinheiro não deve ter relação com o uso do cartão de crédito.

A Tabela 20 busca identificar onde os estudantes costumam guardar, ou investir, o dinheiro que economizaram no último ano.

Tabela 20: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito em relação à alocação do capital economizado

Possui cartão de crédito	Alocação do capital economizado	Frequência	Percentual
Não	Conta Corrente	19	16%
	Poupança	66	55%
	Tesouro direto	4	3%
	Ações	2	2%
	Fundo de investimentos	5	4%
	Guardo em casa	26	22%
	Outro	5	4%
	Não economizei dinheiro	25	21%
Sim	Conta Corrente	49	20%
	Poupança	127	52%
	Tesouro direto	36	15%
	Ações	22	9%
	Fundo de investimentos	29	12%
	Guardo em casa	19	8%
	Outro	22	9%
	Não economizei dinheiro	60	24%
TOTAL	Conta Corrente	68	19%
	Poupança	193	53%
	Tesouro direto	40	11%
	Ações	24	7%
	Fundo de investimentos	34	9%
	Guardo em casa	45	12%
	Outro	27	7%
	Não economizei dinheiro	85	23%

Fonte: Elaborado pela autora.

Considerando que um indivíduo pode escolher investir, ou guardar, seu dinheiro em diferentes opções, nesta questão os respondentes tinham a liberdade de selecionar

todas as opções que representam as suas escolhas reais, por este motivo, ao somar a frequência de cada opção, o valor total será maior do que o valor real da amostra total.

A maioria dos indivíduos da amostra total guarda seu dinheiro economizado na poupança, de forma integral ou parcial. São 193 respondentes que escolheram esta opção de investimento, o que representa 53% da amostra total. A conta corrente, onde o dinheiro fica disponibilizado como saldo e não possui rendimento, é a segunda principal escolha dos respondentes que economizaram dinheiro, apresentando um percentual de 19% da amostra total. A terceira opção com o maior número de respondentes é guardar dinheiro em casa, alternativa assinalada por 45 estudantes, um percentual de 12% da amostra total.

As três principais escolhas de onde alocar o dinheiro economizado indicam pouco conhecimento financeiro, pois duas não possuem rendimento financeiro e uma, a poupança, possui rendimento financeiro, historicamente, menor do que a inflação, premissa básica para o dinheiro não perder seu valor ao longo do tempo. As opções de investimento escolhidas pelo menor número de estudantes são ações, outro, e fundos de investimento, com um total de 24, 27 e 34 respondentes respectivamente, sendo que na opção “Outro” não foi solicitado que o respondente identificasse a opção de investimento em questão. Os respondentes que não economizaram dinheiro representam a segunda maior proporção de respondentes, um total de 85 indivíduos, sendo 23% da amostra total.

Analisando o grupo dos respondentes que não possuem cartão de crédito, apenas vinte e seis respondentes diversificam seus investimentos entre opções seguras e de risco, o que, segundo Macedo Junior (2007), seria o melhor comportamento para um investidor, diminuindo os riscos sem comprometer o rendimento do dinheiro ao longo do tempo. Dos respondentes que não possuem cartão de crédito, três escolheram apenas opções menos seguras, como tesouro direto e fundos de investimento, e 80 respondentes escolheram apenas opções seguras como poupança, conta corrente e guardar em casa, um percentual de 67% do grupo.

Os respondentes que possuem cartão de crédito diversificam mais seus investimentos entre opções seguras e de risco do que o primeiro grupo analisado, um percentual de 23% deste grupo. Dos respondentes deste grupo que não diversificaram seus investimentos, 20 estudantes, um percentual de 8% da amostra analisada, escolheram apenas as opções menos seguras, enquanto 108 respondentes escolheram apenas opções seguras como poupança, conta corrente e guardar em casa, um percentual de 44% do grupo.

Tabela 21: Distribuição dos respondentes quanto as suas escolhas de investimento de capital

Opções investimento	Total	Não possui cartão de crédito	Possui cartão de crédito
Conta Corrente	68	28%	72%
Poupança	193	34%	66%
Tesouro direto	40	10%	90%
Ações	24	8%	92%
Fundo de investimentos	34	15%	85%
Guardo em casa	45	58%	42%
Outro	27	19%	81%
Não economizei dinheiro	85	29%	71%

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 21 é possível analisar a proporção entre os dois grupos em relação ao valor absoluto total por alternativa. Os estudantes que possuem cartão de crédito apresentam o maior percentual em todas as alternativas, com exceção para a alternativa “Guardo dinheiro em casa” onde os estudantes que não possuem cartão de crédito representam 58% desta amostra. Apesar de indicar um comportamento positivo, os respondentes que possuem cartão de crédito também são a maioria dos estudantes que não economizaram dinheiro, um percentual de 71% destes estudantes. Comparando os dois grupos, há uma pequena diferença na escolha do tipo de investimento. Enquanto os estudantes que não possuem cartão de crédito tendem para opções mais seguras, arriscando muito pouco em opções que exigem um conhecimento financeiro mais avançado, os estudantes que possuem cartão de crédito diversificam mais as suas opções de investimento, arriscando em opções mais complexas como ações, o que pode indicar que o uso do cartão de crédito tem relação com o perfil de investidor do estudante do Centro Socioeconômico.

A Tabela 22 traz a distribuição das ferramentas utilizadas pelos respondentes para auxiliar no controle financeiro das suas finanças pessoais, como planilha do Excel, aplicativo do banco, aplicativo de controle financeiro ou outro, que deveria ser especificado pelo respondente. Para esta questão o respondente também tinha a possibilidade de assinalar mais de uma alternativa, considerando que um indivíduo pode contar com diferentes ferramentas que o auxiliem na sua gestão pessoal. A questão ainda contava com a opção “Não utilizo”, para os casos em que a ferramenta de controle financeiro não é aplicável.

Tabela 22: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito quanto as suas ferramentas de controle financeiro

Possui cartão de crédito	Ferramenta de controle financeiro	Frequência	Percentual
Não	Planilha do Excel	23	19%
	Aplicativo do banco	20	17%
	Aplicativo de controle financeiro	5	4%
	Outro	12	10%
	Não utilizo	69	58%
	Total	119	100%
Sim	Planilha do Excel	74	30%
	Aplicativo do banco	85	35%
	Aplicativo de controle financeiro	35	14%
	Outro	9	4%
	Não utilizo	87	36%
	Total	245	100%
TOTAL	Planilha do Excel	97	27%
	Aplicativo do banco	105	29%
	Aplicativo de controle financeiro	40	11%
	Outro	21	6%
	Não utilizo	156	43%
	Total	364	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

A opção mais escolhida pelos respondentes é o aplicativo do banco, utilizado por 29% dos respondentes da amostra total, sendo que destes 85 possuem cartão de crédito. Destaca-se que o aplicativo do banco é disponibilizado para os usuários do cartão de débito, por isso esta alternativa foi considerada válida também para os respondentes que não possuem cartão de crédito e assinalaram esta opção. A segunda ferramenta mais utilizada é o software Microsoft Excel, utilizado por 97 estudantes, um percentual de 27% da amostra total. Os aplicativos de controle financeiro foram são utilizados por 11% da amostra, um total de 40 estudantes. A opção “Outro”, selecionada por 21 respondentes, sendo 12 estudantes que não possuem cartão de crédito e 9 que possuem, foi especificado, em sua maioria, como anotações (em caderno, agenda ou no celular). Os respondentes que não utilizam nenhum tipo de ferramenta para o realizar o controle de suas finanças somam um total de 156 indivíduos, um percentual de 43% da amostra total, sendo que 69 não possuem cartão de crédito e 87 possuem.

Analisando o grupo dos indivíduos que não possuem cartão de crédito, os recursos mais utilizados também são o software Microsoft Excel e aplicativo do banco, um percentual de 19% e 17% deste grupo respectivamente. A opção menos utilizada pelos estudantes que não possuem cartão de crédito são aos aplicativos de controle financeiro, um percentual de 4% do grupo. No caso dos estudantes que possuem cartão de crédito a

ferramenta mais utilizada é o aplicativo do banco, seguida pelo o software Microsoft Excel, percentuais de 35% e 30% deste grupo, respectivamente. Os aplicativos de controle financeiro ganham espaço, pois 14% dos estudantes que possuem cartão de crédito afirmam utilizar este tipo de ferramenta no auxílio do controle financeiro.

Por fim, a Tabela 23 tem o objetivo de analisar onde os estudantes costumam gastar mais do que haviam se planejado, ou do que haviam se proposto. A questão foi adaptada do questionário aplicado por Mendes-da-Silva, Nakamura e Moraes (2012), originalmente elaborada para entender os tipos de gastos que os estudantes costumam ter com o cartão de crédito. Para este questionário, as alternativas foram utilizadas como uma forma de entender onde os estudantes tendem a ter um descontrole financeiro.

Tabela 23: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito quanto aos itens em que costumam gastar mais do que o proposto

Possui cartão de crédito	Itens	Frequência	Percentual
Não	Alimentação	95	80%
	Vestuário	29	24%
	Cosméticos	16	13%
	Eletrônicos	5	4%
	Atividades culturais	13	11%
	Eventos sociais	50	42%
	Viagens	14	12%
	Livros e materiais didáticos	18	15%
	Combustível	15	13%
	Outro	5	4%
	Não se aplica	3	3%
	Total	119	100%
Sim	Alimentação	196	80%
	Vestuário	58	24%
	Cosméticos	19	8%
	Eletrônicos	20	8%
	Atividades culturais	52	21%
	Eventos sociais	103	42%
	Viagens	39	16%
	Livros e materiais didáticos	40	16%
	Combustível	51	21%
	Outro	12	5%
	Não se aplica	3	1%
	Total	245	100%
TOTAL	Alimentação	291	80%
	Vestuário	87	24%
	Cosméticos	35	10%
	Eletrônicos	25	7%
	Atividades culturais	65	18%
	Eventos sociais	153	42%
	Viagens	53	15%
	Livros e materiais didáticos	58	16%
	Combustível	66	18%
	Outro	17	5%
	Não se aplica	6	2%
	Total	364	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesta questão o respondente também tinha a possibilidade de assinalar mais de uma alternativa, considerando que o objetivo da questão era entender onde o estudante costuma não ter um controle tão efetivo dos seus gastos. A questão ainda contava com a opção “Outro”, onde o estudante deveria especificar em suas próprias palavras. Para a tabulação dos dados, foi adicionada a alternativa “Não se aplica”, referente aos respondentes que informaram esta observação através da opção “Outro”.

A alternativa “Alimentação” foi assinalada por 80% dos respondentes da amostra total, a opção com maior número de respondentes, seguida por “Eventos sociais”, que foi

selecionada por 153 estudantes, e por “Vestuário”, selecionada por 87 estudantes, correspondendo à percentuais de 42% e 24% da amostra total, respectivamente. Nos grupos, as alternativas com os maiores números de resposta também foram “Alimentação”, “Eventos sociais” e “Vestuário”, mantendo a mesma proporção de 80%, 42% e 24% respectivamente em cada um dos grupos. No total, seis estudantes informaram que a questão não se aplica a eles, por não gastarem mais do que o planejado em nenhuma alternativa, sendo três estudantes que possuem cartão de crédito e três que não possuem.

Os 17 estudantes que assinalaram a opção “Outro” especificaram, em sua maioria, gastos com transporte (como ônibus e Uber), gastos com medicamento e gastos com contas da casa (como aluguel, luz, entre outros).

4.4 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: ATITUDE, COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO FINANCEIROS

Na última parte da análise o objetivo é perceber, identificar e mensurar a atitude, comportamento e conhecimento financeiro dos respondentes, ou seja, verificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Centro Socioeconômico. Para isso, foi utilizado o Termômetro de Alfabetização Financeira, indicador desenvolvido por Potrich, Vieira e Kirch (2014). O indicador é formado por vinte e uma questões que abordam os três constructos da alfabetização financeira: atitude, comportamento e conhecimento financeiro. Nas três questões que abordam atitude financeira, do tipo *likert* de cinco pontos, foram transformadas em: 1 = Concordo Totalmente; 2 = Concordo; 3 = Indiferente; 4 = Discordo; 5 = Discordo Totalmente. Nesta escala, adaptada para facilitar o cálculo da média, quanto maior a pontuação do respondente, ou seja, quanto mais o respondente discordasse com três afirmativas apresentadas, melhor sua atitude frente às situações financeiras.

As cinco questões que abordam comportamento financeiro, também na escala *likert* de cinco pontos foram transformadas em: 1 = Discordo Totalmente; 2 = Discordo; 3 = Indiferente; 4 = Concordo; 5 = Concordo Totalmente. Para as questões que abordam comportamento financeiro, quanto maior a pontuação do respondente melhor também será o seu comportamento financeiro, porém neste caso o estudante concorda com a afirmação, diferente da escala da atitude financeira. As treze questões de conhecimento financeiro elaboradas por Potrich, Vieira e Kirch (2014) são compostas por questões de conhecimento financeiro básico, intermediário e avançado. Para a construção do

questionário, considerando a quantidade e a densidade das perguntas, optou-se por trazer apenas as questões de conhecimento financeiro avançado. Portanto, das treze questões de conhecimento financeiro do Termômetro de Alfabetização Financeira, apenas as cinco de conhecimento financeiro avançado foram adicionadas ao questionário, todas do tipo múltipla escolha.

A Tabela 24 traz a distribuição dos respondentes quanto a primeira afirmativa do constructo Atitude Financeira “não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente”.

Tabela 24: Distribuição dos respondentes quanto a primeira afirmativa do constructo atitude financeira

Possui cartão de crédito	Resposta	Frequência	Percentual
Não	Discordo totalmente	42	35%
	Discordo	51	43%
	Indiferente	17	14%
	Concordo	8	7%
	Concordo totalmente	1	1%
Sim	Discordo totalmente	106	43%
	Discordo	100	41%
	Indiferente	19	8%
	Concordo	14	6%
	Concordo totalmente	6	2%
Total	Discordo totalmente	148	41%
	Discordo	151	41%
	Indiferente	36	10%
	Concordo	22	6%
	Concordo totalmente	7	2%

Fonte: Elaborado pela autora.

A primeira afirmativa recebeu o maior percentual de respondentes nas opções “Discordo Totalmente” e “Discordo”, totalizando 299 estudantes, um percentual de 82% da amostra, sendo que 148 discordam totalmente da afirmativa e 151 discordam. Entretanto, apesar de a maioria dos estudantes discordarem da afirmativa “não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente”, apenas 21 estudantes afirmam realizar planejamento financeiro para os próximos cinco anos, e 51 estudantes para o próximo ano, indicando uma divergência entre o comportamento e a atitude dos estudantes.

Os indiferentes representam 10% da amostra total, e os estudantes que concordam representam 8%, divididos entre os que concordam totalmente, 2% da amostra total, e os que concordam, 6% da amostra total. Ao comparar os dois grupos, os estudantes que não possuem cartão de crédito e discordam da afirmativa representam 78% do grupo, enquanto os estudantes que possuem cartão de crédito e discordam da afirmativa correspondem à um percentual de 84% do grupo. Os estudantes que concordam com a

afirmativa representam 8% em ambas as amostras analisadas, sendo 9 estudantes que não possuem cartão de crédito e 20 estudantes que possuem cartão de crédito. Os indiferentes correspondem à 14% e 8% respectivamente.

A Tabela 25 traz a distribuição dos respondentes quanto a segunda afirmativa do constructo Atitude Financeira “considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro”.

Tabela 25: Distribuição dos respondentes quanto a segunda afirmativa do constructo atitude financeira

Possui cartão de crédito	Resposta	Frequência	Percentual
Não	Discordo totalmente	32	27%
	Discordo	48	40%
	Indiferente	19	16%
	Concordo	18	15%
	Concordo totalmente	2	2%
Sim	Discordo totalmente	68	28%
	Discordo	98	40%
	Indiferente	37	15%
	Concordo	32	13%
	Concordo totalmente	10	4%
Total	Discordo totalmente	100	27%
	Discordo	146	40%
	Indiferente	56	15%
	Concordo	50	14%
	Concordo totalmente	12	3%

Fonte: Elaborado pela autora.

Na segunda afirmativa 246 estudantes responderam que discordam, um percentual de 67% da amostra, sendo que 100 discordam totalmente da afirmativa e 146 discordam. No entanto, apensar de discordarem da afirmativa “Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro”, apenas 208 estudantes afirmam incluir no seu planejamento financeiro uma reserva financeira, sendo que destes apenas 159 conseguiram efetivamente economizar conforme planejado.

Os indiferentes à esta afirmativa representam 15% da amostra total, e os estudantes que concordam representam 17%, divididos entre os que concordam totalmente, 3% da amostra total, e os que concordam, 14% da amostra total. Ao comparar os dois grupos, os estudantes que não possuem cartão de crédito e discordam da afirmativa representam 67% do grupo, um percentual muito próximo dos estudantes que possuem cartão de crédito e discordam da afirmativa, que correspondem 68% do grupo. Os estudantes que não possuem cartão de crédito e concordam com a afirmativa representam 17% do grupo, sendo oito respondentes que concordam e dois que concordam totalmente.

Os estudantes que possuem cartão de crédito e concordam com a afirmativa representam 17%, um percentual bem maior em relação ao outro grupo, sendo que 32 concordam e dez concordam totalmente. Os indiferentes correspondem à 8% e 15% respectivamente. Enquanto a primeira alternativa indica uma influência positiva do cartão de crédito na atitude financeira do estudante, a segunda alternativa mostra um percentual bem maior de estudantes que possuem cartão de crédito com uma atitude financeira negativa.

A Tabela 26 traz a distribuição dos respondentes quanto a terceira e última afirmativa do constructo Atitude Financeira “o dinheiro é feito para gastar”.

Tabela 26: Distribuição dos respondentes quanto a terceira afirmativa do constructo atitude financeira

Possui cartão de crédito	Resposta	Frequência	Percentual
Não	Discordo totalmente	23	19%
	Discordo	35	29%
	Indiferente	22	18%
	Concordo	35	29%
	Concordo totalmente	4	3%
Sim	Discordo totalmente	49	20%
	Discordo	69	28%
	Indiferente	65	27%
	Concordo	50	20%
	Concordo totalmente	12	5%
Total	Discordo totalmente	72	20%
	Discordo	104	29%
	Indiferente	87	24%
	Concordo	85	23%
	Concordo totalmente	16	4%

Fonte: Elaborado pela autora.

A última afirmativa apresenta os percentuais mais distribuídos entre as alternativas. Da amostra total, 176 estudantes responderam que discordam, um percentual de 49% da amostra, sendo que 72 discordam totalmente da afirmativa e 104 discordam. Os indiferentes à esta afirmativa representam 24% da amostra total, e os estudantes que concordam representam 27%, divididos entre os que concordam totalmente, 4% da amostra total, e os que concordam, 23% da amostra total. Ao comparar os dois grupos, os estudantes que não possuem cartão de crédito e discordam da afirmativa representam metade deste grupo, um percentual de 49%, enquanto os estudantes que possuem cartão de crédito e discordam da afirmativa correspondem à um percentual de 48% do grupo. Os estudantes que não possuem cartão de crédito e concordam com a afirmativa representam 33%, sendo 35 respondentes que concordam e quatro que concordam totalmente. Os estudantes que possuem cartão de crédito e concordam com a afirmativa representam

25%, sendo que 50 concordam e doze concordam totalmente. Os indiferentes correspondem à 9% e 27% respectivamente.

A Tabela 27 traz a média das respostas das alternativas de acordo com os grupos analisados.

Tabela 27: Média das respostas dos respondentes para as afirmativas do constructo Atitude Financeira

Pergunta	Não possui cartão de crédito	Possui cartão de crédito	Total
Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	4,0504	4,1673	4,1089
Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	3,7563	3,7429	3,7496
O dinheiro é feito para gastar.	3,3193	3,3796	3,3495
Média	3,7087	3,7633	3,736

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 27, é possível verificar, através da média das respostas das alternativas, considerando a escala apresentada anteriormente, evidências para a análise anterior. Na primeira alternativa os estudantes responderam, em sua maioria, que discordam da afirmação, apresentando 4,11 de média para a amostra total. A média dos estudantes que possuem cartão de crédito é 4,17, um pouco maior em comparação aos estudantes que não possuem cartão de crédito, que tiveram média de 4,05 nesta primeira afirmativa. Na segunda afirmativa os estudantes responderam em sua maioria, apesar de que em uma proporção menor do que na primeira alternativa, que discordam da afirmação, apresentando 3,75 de média para a amostra total.

A média dos estudantes que possuem cartão de crédito é 3,74, menor do que a média dos estudantes que não possuem cartão de crédito de 3,75. Apesar de pequena, a diferença indica uma atitude financeira negativa do primeiro grupo em relação ao grupo dos respondentes que não possuem cartão de crédito. A última alternativa apresenta as menores médias, portanto, os piores resultados. A média da amostra total é de 3,35, a média dos estudantes que possuem cartão de crédito é 3,38, maior do que a média dos estudantes que não possuem cartão de crédito de 3,32. Analisando a amostra total, é possível verificar que, nas três afirmativas apresentadas, a maioria dos estudantes assinalou “Discordo totalmente” ou “Discordo”, indicando uma atitude financeira positiva, porém, analisando a média total dos dois grupos, de 3,70 para os estudantes que possuem cartão de crédito e 3,76 para os estudantes que não possuem cartão de crédito,

conclui-se que o contato com esta ferramenta financeira de crédito contribui muito pouco em uma atitude financeira positiva para o estudante.

Da Tabela 28 até a Tabela 31 está a distribuição dos respondentes quanto aos seus comportamentos às quatro afirmativas apresentadas na escala *likert*. A Tabela 28 traz a distribuição dos respondentes quanto a primeira afirmativa do constructo comportamento financeiro “faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura”.

Tabela 28: Distribuição dos respondentes quanto a primeira afirmativa do constructo comportamento financeiro

Possui cartão de crédito	Resposta	Frequência	Percentual
Não	Discordo totalmente	6	5%
	Discordo	15	13%
	Indiferente	12	10%
	Concordo	41	34%
	Concordo totalmente	45	38%
Sim	Discordo totalmente	18	7%
	Discordo	44	18%
	Indiferente	20	8%
	Concordo	104	42%
	Concordo totalmente	59	24%
Total	Discordo totalmente	24	7%
	Discordo	59	16%
	Indiferente	32	9%
	Concordo	145	40%
	Concordo totalmente	104	29%

Fonte: Elaborado pela autora.

A primeira afirmativa recebeu o maior percentual de respondentes nas opções “Concordo” e “Concordo Totalmente”, totalizando 249 estudantes, um percentual de 69% da amostra, sendo que 104 concordam totalmente com afirmativa e 145 concordam. Entretanto apenas 152 estudantes que concordam com esta afirmativa “faço uma reserva de dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura”, afirmaram economizar dinheiro através do seu planejamento financeiro.

Os indiferentes representam 9% da amostra total, e os estudantes que discordam representam 23%, divididos entre os que discordam totalmente, 7% da amostra total, e os que concordam, 16% da amostra total. Ao comparar os dois grupos, os estudantes que não possuem cartão de crédito e concordam com a afirmativa representam 72% do grupo, enquanto os estudantes que possuem cartão de crédito e concordam com a afirmativa correspondem à um percentual de 67% do grupo. Os estudantes que discordam da afirmativa representam 18% dos estudantes que não possuem cartão de crédito, e 25%

dos estudantes que possuem pelo menos um cartão de crédito. Os indiferentes correspondem à 10% e 8% respectivamente. A proporção das respostas indica um comportamento negativo dos estudantes que possuem cartão de crédito em relação aos estudantes que não possuem.

A Tabela 29 traz a distribuição dos respondentes quanto a segunda afirmativa do constructo comportamento financeiro “Eu guardo parte da minha renda todo mês”.

Tabela 29: Distribuição dos respondentes quanto a segunda afirmativa do constructo comportamento financeiro

Possui cartão de crédito	Resposta	Frequência	Percentual
Não	Discordo totalmente	7	6%
	Discordo	20	17%
	Indiferente	21	18%
	Concordo	28	24%
	Concordo totalmente	43	36%
Sim	Discordo totalmente	19	8%
	Discordo	59	24%
	Indiferente	36	15%
	Concordo	80	33%
	Concordo totalmente	51	21%
Total	Discordo totalmente	26	7%
	Discordo	79	22%
	Indiferente	57	16%
	Concordo	108	30%
	Concordo totalmente	94	26%

Fonte: Elaborado pela autora.

Na segunda afirmativa sobre comportamento financeiro, 202 estudantes responderam que concordam, um percentual de 56% da amostra, sendo que 94 concordam totalmente da afirmativa e 108 concordam. Os indiferentes à esta afirmativa representam 16% da amostra total, e os estudantes que concordam representam 29%, divididos entre os que discordam totalmente, 7% da amostra total, e os que discordam, 22% da amostra total. Ao comparar os dois grupos, os estudantes que não possuem cartão de crédito e concordam com a afirmativa representam 60% do grupo, enquanto os estudantes que possuem cartão de crédito e concordam com a afirmativa correspondem à um percentual de 54% do grupo. Os estudantes que não possuem cartão de crédito e discordam da afirmativa representam 23%, sendo vinte respondentes que discordam e sete que discordam totalmente. Os estudantes que possuem cartão de crédito e discordam da afirmativa representam 32%, um percentual bem maior em relação ao outro grupo, sendo que 59 discordam e 19 discordam totalmente. Os indiferentes correspondem à 9% e 15% respectivamente.

Nas primeiras afirmativas é possível identificar um comportamento positivo para a amostra total, e principalmente para os estudantes que não possuem cartão de crédito, pois apresentam um percentual maior de respondentes que concordam e um percentual menor de respondentes que discordam em relação ao grupo de estudantes que possui cartão de crédito. Já a terceira afirmativa mostra um percentual bem maior de estudantes com um comportamento financeiro negativo para todos os grupos.

A Tabela 30 traz a distribuição dos respondentes quanto a terceira afirmativa do constructo comportamento financeiro “Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria”.

Tabela 30: Distribuição dos respondentes quanto a terceira afirmativa do constructo comportamento financeiro

Possui cartão de crédito	Resposta	Frequência	Percentual
Não	Discordo totalmente	19	16%
	Discordo	32	27%
	Indiferente	17	14%
	Concordo	24	20%
	Concordo totalmente	27	23%
Sim	Discordo totalmente	30	12%
	Discordo	75	31%
	Indiferente	33	13%
	Concordo	38	16%
	Concordo totalmente	69	28%
Total	Discordo totalmente	49	13%
	Discordo	107	29%
	Indiferente	50	14%
	Concordo	62	17%
	Concordo totalmente	96	26%

Fonte: Elaborado pela autora.

Da amostra total, 158 estudantes responderam que concordam, um percentual de 43% da amostra, sendo que 96 concordam totalmente com a afirmativa e 62 concordam. Os indiferentes à esta afirmativa representam 14% da amostra total. Os estudantes que discordam representam 42%, divididos entre os que discordam totalmente, 13% da amostra total, e os que discordam, 29% da amostra total. Ao comparar os dois grupos, percebe-se que a proporção presente na amostra total se mantém muito próxima em cada grupo.

Dos estudantes que não possuem cartão de crédito e concordam com a afirmativa representam 43% do grupo, enquanto os estudantes que possuem cartão de crédito e concordam com a afirmativa correspondem à um percentual de 44% do grupo, um ponto

percentual por conta dos indiferentes, que representam 13% neste grupo, diferente dos estudantes que não possuem cartão de crédito que tiveram um percentual de 14% nesta alternativa. Os estudantes que não possuem cartão de crédito e discordam da afirmativa representam 43%, sendo 32 respondentes que discordam e 19 que discordam totalmente. Os estudantes que possuem cartão de crédito e discordam da afirmativa também representam 43%, sendo que 75 discordam e 30 discordam totalmente.

Enquanto que na Questão 20 sobre planejamento financeiro o estudante era questionado sobre um período de curto prazo – 5 anos, nesta afirmativa os estudantes deveriam se posicionar quanto ao planejamento de longo prazo, para objetivos como aquisição de uma casa e aposentadoria. Considerando que apenas 21 estudantes afirmaram realizar planejamento financeiro para os próximos cinco anos, os resultados negativos da terceira afirmativa já eram esperados.

A Tabela 31 traz a distribuição dos respondentes quanto a terceira afirmativa do constructo comportamento financeiro “Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial”.

Tabela 31: Distribuição dos respondentes quanto a quarta afirmativa do constructo comportamento financeiro

Possui cartão de crédito	Resposta	Frequência	Percentual
Não	Discordo totalmente	6	5%
	Discordo	13	11%
	Indiferente	32	27%
	Concordo	43	36%
	Concordo totalmente	25	21%
Sim	Discordo totalmente	24	10%
	Discordo	38	16%
	Indiferente	63	26%
	Concordo	46	19%
	Concordo totalmente	74	30%
Total	Discordo totalmente	30	8%
	Discordo	51	14%
	Indiferente	95	26%
	Concordo	89	24%
	Concordo totalmente	99	27%

Fonte: Elaborado pela autora.

Considerando o grupo estudado – estudantes universitários, o resultado desta afirmativa foi impactado pelos estudantes que responderam que são indiferentes à alternativa, um total de 95 indivíduos, sendo que destes 29 não trabalham. Considerando ainda que o valor oferecido por estágios varia muito pouco entre empresas e que as bolsas de estudo são padronizadas, os indiferentes ainda contam com 41 estudantes em uma

destas situações, totalizando 70 nos 95 indiferentes à alternativa. Da amostra total, 188 estudantes responderam que concordam, um percentual de 51% da amostra, sendo que 99 concordam totalmente com a afirmativa e 89 concordam.

Os estudantes que não concordam com a afirmativa representam 22% da amostra, sendo que 30 discordam totalmente e 51 discordam. Ao comparar os dois grupos, novamente os estudantes que não possuem cartão de crédito apresentam um comportamento positivo em relação aos estudantes que possuem cartão de crédito. Enquanto 49% dos estudantes que possuem cartão de crédito concordam com a afirmativa, sendo que destes 46 concordam e 74 concordam totalmente, os estudantes que não possuem cartão de crédito e concordam com a afirmativa representam um percentual de 57% do grupo, sendo 43 estudantes que concordam e 25 que concordam totalmente. Os estudantes que possuem cartão de crédito e discordam da afirmativa representam 25% do grupo, sendo que destes 38 discordam e 24 discordam totalmente, um percentual maior quando comparado ao grupo dos estudantes que não possuem cartão de crédito, onde apenas 16% discordam da afirmação, sendo 13 que discordam e seis que discordam totalmente. Os indiferentes mantêm proporções muito próximas nos dois grupos, de 26% e 27%, respectivamente.

A Tabela 32 traz a distribuição dos respondentes quanto a quinta e última afirmativa do constructo comportamento financeiro “Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro”.

Tabela 32: Distribuição dos respondentes quanto a quinta afirmativa do constructo comportamento financeiro

Possui cartão de crédito	Resposta	Frequência	Percentual
Não	Discordo totalmente	12	10%
	Discordo	23	19%
	Indiferente	16	13%
	Concordo	38	32%
	Concordo totalmente	30	25%
Sim	Discordo totalmente	33	13%
	Discordo	51	21%
	Indiferente	27	11%
	Concordo	78	32%
	Concordo totalmente	56	23%
Total	Discordo totalmente	45	12%
	Discordo	74	20%
	Indiferente	43	12%
	Concordo	116	32%
	Concordo totalmente	86	24%

Fonte: Elaborado pela autora.

A última afirmativa sobre comportamento financeiro apresenta proporções parecidas à segunda alternativa “eu guardo parte da minha renda todo mês”. Da amostra total, 202 estudantes responderam que concordam, um percentual de 55% da amostra, sendo que 86 concordam totalmente com a afirmativa e 116 concordam, apesar de apenas 159 estudantes terem afirmado conseguir efetivamente economizar conforme planejado na Questão 22. Os indiferentes à esta afirmativa representam 12% da amostra total, e os estudantes que discordam representam 32%, divididos entre os que discordam totalmente, 12% da amostra total, e os que discordam, 20% da amostra total.

Ao comparar os dois grupos, percebe-se que a proporção presente na amostra total sofre poucas alterações, com uma leve tendência aos estudantes que não possuem cartão de crédito à um comportamento financeiro mais positivo. Os estudantes que possuem cartão de crédito e concordam com a afirmativa representam 55% do grupo, enquanto os estudantes que não possuem cartão de crédito e concordam com a afirmativa correspondem à um percentual de 57% do grupo. Os estudantes que possuem cartão de crédito e discordam da afirmativa representam 34%, sendo 51 respondentes que discordam e 33 que discordam totalmente. Os estudantes que não possuem cartão de crédito e discordam da afirmativa representam 29%, sendo que 23 discordam e 12 discordam totalmente. Os indiferentes correspondem à 11% e 13%, respectivamente.

Analisando a amostra total, é possível verificar que, nas cinco afirmativas apresentadas, ainda que de maneira mais distribuída e não tão evidente quanto nas afirmativas sobre atitude financeira, a maioria dos estudantes assinalou “Concordo totalmente” ou “Concordo”, indicando um comportamento financeiro positivo, uma vez que nesta análise quanto mais o estudante concorda com a afirmativa, melhor seu comportamento. A Tabela 33 traz a média das respostas das alternativas de acordo com os grupos analisados.

Tabela 33: Média das respostas dos respondentes para as afirmativas do constructo Comportamento Financeiro

Pergunta	Não possui cartão de crédito	Possui cartão de crédito	Total
Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura	3,8739	3,5796	3,7268
Eu guardo parte da minha renda todo mês	3,6723	3,3469	3,5096
Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo	3,0672	3,0408	3,054
Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial	3,5714	3,3265	3,449
Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro	3,4286	3,298	3,3633
Média	3,5227	3,3184	3,4205

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 33, é possível verificar, através da média das respostas das alternativas, considerando a escala apresentada anteriormente, evidências para a análise anterior. Das cinco afirmativas apresentadas, analisando a amostra total, apenas a terceira afirmativa não apresenta um percentual maior dos estudantes que concordam com a afirmativa em comparação com os que não concordam, apresentando o mesmo percentual de respondentes para as duas situações de 43% da amostra. A primeira alternativa apresenta as melhores médias dos grupos e da amostra total, reflexo do maior percentual de respondentes que concordam com a afirmativa.

A amostra total teve média de 3,72, sendo a média dos respondentes que não possuem cartão de crédito de 3,87, e para os respondentes que possuem cartão de crédito a média é de 3,58. Na segunda afirmativa, que apresenta o segundo maior percentual de respondentes que concordam com a afirmativa, a média da amostra é de 3,51, sendo que a média dos respondentes que não possuem cartão de crédito é de 3,67, e dos respondentes que possuem cartão de crédito é de 3,35. A terceira afirmativa apresenta a menor média para a amostra total de 3,05, e também a menor média dos grupos, sendo os estudantes que não possuem cartão de crédito com média de 3,07 e os estudantes que possuem cartão de crédito com média de 3,04. A quarta e a quinta afirmativa apresentaram média amostral de 3,45 e 3,63 respectivamente. As médias dos estudantes que não possuem cartão de crédito para a quarta e a quinta afirmativa são 3,57 e 3,43 respectivamente, enquanto os estudantes que possuem cartão de crédito apresentam para a quarta e a quinta afirmativa 3,32 e 3,30 de média, respectivamente.

Analisando os dois grupos, ambos apresentam um comportamento financeiro similar, porém os estudantes que não possuem cartão de crédito apresentam uma tendência a comportamentos financeiros mais positivos em relação ao outro grupo, pois

em todas as afirmativas apresentaram médias superiores em relação aos estudantes que possuem cartão de crédito. A média da amostra total para o constructo Comportamento Financeiro é 3,42, sendo a média dos estudantes que não possuem cartão de crédito 3,52 e a média dos estudantes que possuem cartão de crédito 3,32.

Da Tabela 34 até a Tabela 38 está a distribuição dos respondentes quanto as suas respostas às perguntas do tipo múltipla escolha de conhecimentos financeiros avançados, com as respostas corretas destacadas em negrito.

A Tabela 34 traz a distribuição dos respondentes quanto a primeira questão do constructo conhecimento financeiro.

Tabela 34: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito quanto a primeira questão de Conhecimento Financeiro Avançado

Possui cartão de crédito	Resposta	Frequência	Percentual
Não	Ações	27	23%
	Títulos públicos	33	28%
	Poupança	13	11%
	Não sei	46	39%
Sim	Ações	77	31%
	Títulos públicos	94	38%
	Poupança	10	4%
	Não sei	64	26%
Total	Ações	104	29%
	Títulos públicos	127	35%
	Poupança	23	6%
	Não sei	110	30%

Fonte: Elaborado pela autora.

A primeira questão do constructo Conhecimento Financeiro perguntava aos respondentes qual ativo, normalmente, oferece maior retorno considerando um longo período de tempo (Ex.: 10 anos). Da amostra total, apenas 29% dos respondentes assinalaram a alternativa correta, um total de 104 estudantes, sendo que destes 77 possuem cartão de crédito e 27 não possuem. Analisando os dois grupos, os estudantes que possuem cartão de crédito apresentam uma proporção maior de respondentes que acertaram a pergunta quando comparado ao grupo dos respondentes que não possuem cartão de crédito, sendo um percentual de 31% e 23%, respectivamente. Os respondentes que informaram não saber a resposta representam quase um terço da amostra total, sendo 26% dos respondentes que possuem cartão de crédito e 39% dos respondentes que não possuem cartão de crédito.

A Tabela 35 traz a distribuição dos respondentes quanto a primeira questão do constructo conhecimento financeiro.

Tabela 35: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito quanto a segunda questão de Conhecimento Financeiro Avançado

Possui cartão de crédito	Resposta	Frequência	Percentual
Não	Ações	75	63%
	Títulos públicos	41	34%
	Poupança	0	0%
	Não sei	3	3%
Sim	Ações	187	76%
	Títulos públicos	6	2%
	Poupança	3	1%
	Não sei	49	20%
Total	Ações	262	72%
	Títulos públicos	47	13%
	Poupança	3	1%
	Não sei	52	14%

Fonte: Elaborado pela autora.

A segunda questão do constructo Conhecimento Financeiro perguntava aos respondentes qual ativo, normalmente, apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo, e teve um retorno positivo em relação às respostas à primeira questão. Da amostra total 72% dos respondentes assinalaram a alternativa correta, um total de 262 estudantes, sendo que destes 187 possuem cartão de crédito e 75 não possuem. Analisando os dois grupos, os estudantes que possuem cartão de crédito apresentam uma proporção maior de respondentes que acertaram a pergunta quando comparado ao grupo dos respondentes que não possuem cartão de crédito, sendo um percentual de 76% e 63%, respectivamente. Os respondentes que afirmaram não saber a resposta da questão, um total de 52 respondentes, representam 14% da amostra total, sendo que 49 destes 52 possuem cartão de crédito.

A Tabela 36 traz a distribuição dos respondentes quanto a terceira questão do constructo conhecimento financeiro.

Tabela 36: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito quanto a terceira questão de Conhecimento Financeiro Avançado

Possui cartão de crédito	Resposta	Frequência	Percentual
Não	Aumenta	12	10%
	Diminuiu	65	55%
	Permanece inalterado	2	2%
	Não sei	40	34%
Sim	Aumenta	20	8%
	Diminuiu	163	67%
	Permanece inalterado	56	23%
	Não sei	6	2%
Total	Aumenta	32	9%
	Diminuiu	228	63%
	Permanece inalterado	58	16%
	Não sei	46	13%

Fonte: Elaborado pela autora.

A terceira questão do constructo Conhecimento Financeiro perguntava aos respondentes o que acontece com o risco de perder dinheiro quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos. Da amostra total, apenas 63% dos respondentes assinalaram a alternativa correta, um total de 228 estudantes, sendo que destes 163 possuem cartão de crédito e 65 não possuem. Analisando os dois grupos, os estudantes que possuem cartão de crédito apresentam uma proporção maior de respondentes que acertaram a pergunta quando comparado ao grupo dos respondentes que não possuem cartão de crédito, sendo um percentual de 67% e 55%, respectivamente. Os respondentes que informaram não saber a resposta para esta pergunta, 46 estudantes, representam um percentual de 13% da amostra total, sendo seis estudantes que possuem cartão de crédito e quarenta que não possuem. A Tabela 37 traz a distribuição dos respondentes quanto a quarta questão do constructo conhecimento financeiro.

Tabela 37: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito quanto a quarta questão de Conhecimento Financeiro Avançado

Possui cartão de crédito	Resposta	Frequência	Percentual
Não	Verdadeira	46	39%
	Falsa	20	17%
	Não sei	53	45%
Sim	Verdadeira	119	49%
	Falsa	50	20%
	Não sei	76	31%
Total	Diminuiu	165	45%
	Permanece inalterado	70	19%
	Não sei	129	35%

Fonte: Elaborado pela autora.

A quarta questão do constructo Conhecimento Financeiro pedia para os estudantes responderem se a afirmativa “Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor” é verdadeira ou falsa. Da amostra total, apenas 45% dos respondentes assinalaram a alternativa correta, um total de 165 estudantes, sendo que destes 119 possuem cartão de crédito e 46 não possuem. Analisando os dois grupos, os estudantes que possuem cartão de crédito apresentam uma proporção maior de respondentes que acertaram a pergunta quando comparado ao grupo dos respondentes que não possuem cartão de crédito, sendo um percentual de 49% e 39%, respectivamente. Os respondentes que informaram não saber a resposta para esta questão tiveram uma participação expressiva de 35% dos estudantes da amostra total. Destes 129 estudantes, 76 possuem cartão de crédito e 53 não possuem. Para os estudantes que não possuem cartão de crédito, esta alternativa teve o maior percentual de respondentes, um total de 45% da amostra do grupo, contra 39% que acertaram a questão.

A Tabela 38 traz a distribuição dos respondentes quanto a quinta e última questão do constructo conhecimento financeiro.

Tabela 38: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito quanto a quinta questão de Conhecimento Financeiro Avançado

Possui cartão de crédito	Resposta	Frequência	Percentual
Não	Verdadeira	73	61%
	Falsa	10	8%
	Não sei	36	30%
Sim	Verdadeira	171	70%
	Falsa	23	9%
	Não sei	51	21%
Total	Diminuiu	244	67%
	Permanece inalterado	33	9%
	Não sei	87	24%

Fonte: Elaborado pela autora.

A quinta questão do constructo Conhecimento Financeiro pedia para os estudantes responderem se a afirmativa “Um investidor com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco” é verdadeira ou falsa. Da amostra total, 67% dos respondentes assinalaram a alternativa correta, um total de 244 estudantes, sendo que destes 171 possuem cartão de crédito e 73 não possuem. Analisando os dois grupos, os estudantes que possuem cartão de crédito apresentam uma proporção maior de respondentes que acertaram a pergunta quando comparado ao grupo dos respondentes que não possuem cartão de crédito, sendo um percentual de 70% e 61%, respectivamente. Os respondentes que informaram não

saber a resposta para esta questão tiveram uma participação expressiva de 24% dos estudantes da amostra total. Destes 87 estudantes, 51 possuem cartão de crédito e 26 não possuem. Para os estudantes que não possuem cartão de crédito, esta alternativa teve o maior percentual de respondentes.

Para o cálculo da média do Conhecimento Financeiro, foi construída uma escala de acordo com a quantidade de respostas corretas nas cinco questões obtidas por respondente, sendo: 0 = Nenhuma Resposta Correta; 1 = Uma Resposta Correta; 2= Duas Respostas Corretas; 3 = Três Respostas Corretas, 4 = Quatro Respostas Corretas; e 5 = Cinco Respostas Corretas. A distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito quanto a média nas questões de Conhecimento Financeiro Avançado pode ser verificado na Tabela 39.

Tabela 39: Distribuição dos respondentes que possuem ou não cartão de crédito quanto a suas respostas para as questões de Conhecimento Financeiro Avançado

Possui cartão de crédito	Respostas	Frequência	Percentual
Não	Acertou nenhuma	24	20%
	Acertou uma	17	14%
	Acertou duas	15	13%
	Acertou três	23	19%
	Acertou quatro	30	25%
	Acertou cinco	10	8%
Sim	Acertou nenhuma	25	10%
	Acertou uma	23	9%
	Acertou duas	35	14%
	Acertou três	61	25%
	Acertou quatro	64	26%
	Acertou cinco	37	15%
TOTAL	Acertou nenhuma	49	13%
	Acertou uma	40	11%
	Acertou duas	50	14%
	Acertou três	84	23%
	Acertou quatro	94	26%
	Acertou cinco	47	13%

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando o grupo dos respondentes que não possuem cartão de crédito, as maiores representações são dos estudantes que acertaram quatro das cinco questões, um percentual de 25%, seguido pelos que não acertaram nenhuma questão, um percentual de 20% e pelos os que acertaram três questões, um percentual de 19%. Este grupo ainda conta com dez respondentes que acertaram todas as questões, um percentual de 8% do grupo. O grupo dos respondentes que possuem cartão de crédito tem as suas as maiores representações nos estudantes que acertaram quatro das cinco questões, um percentual de

26%, seguido pelos que acertaram três questões, um percentual de 25% e pelos os que acertaram três questões.

Os respondentes que possuem cartão de crédito e não acertaram nenhuma questão, 25 indivíduos, representam 10% da amostra, e os respondentes que acertaram todas as questões, 37 indivíduos, representam 15% da amostra. Analisando a amostra total, os maiores percentuais são dos respondentes que acertaram quatro e três questões, um percentual de 26% e 23%, respectivamente. O menor percentual é referente aos estudantes que acertaram apenas uma questão. Os estudantes que acertaram nenhuma questão e os que acertaram todas foram 49 e 47 indivíduos, respectivamente.

A distribuição da média das questões de Conhecimento Financeiro dos estudantes que possuem e que não possuem cartão de crédito é disponibilizada na Tabela 40.

Tabela 40: Média dos respondentes para as afirmativas do constructo Conhecimento Financeiro

Possui cartão de crédito	Média	Nível de conhecimento financeiro
Não	2,4034	48%
Sim	2,9265	59%
Total	2,6649	53%

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com Chen e Volpe (1998), o nível de conhecimento financeiro de um indivíduo pode ser dividido em três faixas: baixo nível de conhecimento financeiro (pontuação inferior à 60% da pontuação máxima), nível médio de conhecimento financeiro (entre 60% e 79% da pontuação máxima) e alto nível de conhecimento financeiro (acima de 80% da pontuação máxima). Com isso, considerando uma escala que variava de 0 (não acertou nenhuma questão) a 5 (acertou todas as questões), e de acordo com a classificação de Chen e Volpe (1998), os resultados na Tabela 40 indicam um baixo conhecimento financeiro.

Analisando a amostra total, a média encontrada é de 2,66, o que corresponde um nível de conhecimento financeiro de 53% da pontuação máxima. Os estudantes que não possuem cartão de crédito apresentam média de 2,40 e nível de conhecimento financeiro de 48%, e os estudantes que possuem cartão de crédito apresentam a melhor média, de 2,92, o que corresponde a um nível de conhecimento financeiro de 59% da pontuação máxima.

Apesar de os resultados apresentados na Tabela 40 indicarem um ponto de atenção aos estudantes do Centro Socioeconômico, uma vez que são os estudantes com maior

contato com disciplinas relacionadas a finanças, portanto maior acesso ao conhecimento financeiro, é importante lembrar que as questões são apenas de conhecimento financeiro avançado e que, se aplicado o Termômetro de Alfabetização Financeira completo, com as questões sobre conhecimento financeiro básico e intermediário, é provável que o nível de conhecimento da amostra seria superior ao encontrado. Destaca-se também o nível de conhecimento dos estudantes que possuem cartão de crédito de 59%, muito próximo ao percentual proposto pelos autores para um nível de conhecimento médio.

Após conhecer individualmente os três construtos (atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro) que compõem a alfabetização financeira, buscou-se analisar as médias de cada um deles, as quais foram obtidas realizando a média das três questões de atitude financeira para formar o seu construto. Assim como calculando a média das cinco questões de comportamento financeiro para identificar o comportamento financeiro dos indivíduos, obtendo para ambos os construtos, valores que variavam de 1 a 5 pontos, em que os valores mais próximos de 5 apontam melhores atitudes e comportamentos financeiros.

Além disso, realizou-se a soma das cinco questões de conhecimento financeiro, onde para cada questão correta obteve-se o valor de um ponto, totalizando um valor máximo de cinco pontos ao acertar as cinco questões e zero pontos quando o indivíduo errasse todas as questões. Por fim, formou-se o construto da alfabetização financeira com a média dos três construtos formados, em que valores próximos a 5 apresentam uma melhor alfabetização financeira. A Tabela 41 apresenta tais resultados.

Tabela 41: Média das respostas dos respondentes para as afirmativas dos constructos Atitude, Comportamento, Conhecimento e Alfabetização Financeira

Constructo	Não possui cartão de crédito	Possui cartão de crédito	Total
Atitude Financeira	3,7087	3,7633	3,7360
Comportamento Financeiro	3,5227	3,3184	3,4206
Conhecimento Financeiro	2,4034	2,9265	2,6650
Alfabetização Financeira	3,2116	3,3361	3,2738

Fonte: Elaborado pela autora.

Através do resultado encontrado para a amostra total em cada um dos constructos, e a pontuação máxima de cinco pontos em cada caso, é possível realizar algumas análises.

Analisando os constructos de forma individual, a atitude financeira apresenta a menor diferença entre as médias dos estudantes que não possuem cartão de crédito e estudantes que possuem cartão de crédito, sendo maior para o segundo grupo. A diferença

de 1,47% não é suficiente para caracterizar alguma relação entre o cartão de crédito e este constructo.

O comportamento financeiro, por sua vez, apresenta uma diferença mais expressiva quando comparados os dois grupos. Os estudantes que não possuem cartão de crédito apresentam uma média 5,80% maior do que os estudantes que possuem cartão de crédito. Este resultado corrobora com a literatura apresentada neste trabalho de que o uso do cartão de crédito estimula comportamentos negativos como o consumo (ROBERTS; JONES, 2001), a compra compulsiva (ROBERTS; JONES, 2001), o materialismo (MENDES-DA-SILVA; MAKAMURA; MORAES, 2012), e o endividamento (WANG; WEI LU; MALHOTRA, 2011).

Os resultados encontrados no cálculo da média do conhecimento financeiro já eram esperados, considerando informações do nível de conhecimento financeiro na Tabela 40. Apesar de ambos os grupos analisados apresentarem uma média baixa, esperada por conta de os níveis de conhecimento financeiro estarem abaixo do esperado, as médias deste constructo apresentaram os resultados mais importantes para o trabalho: enquanto os estudantes que não possuem cartão de crédito apresentam média de 2,40, os estudantes que possuem cartão de crédito apresentam média de 2,92, um percentual de 21,76% superior ao primeiro grupo, indicando maior conhecimento financeiro.

Quanto a Alfabetização Financeira, os estudantes que possuem cartão de crédito, apresentaram uma média 3.88% maior em relação aos estudantes que não possuem cartão de crédito. Através das médias apresentadas por ambos os grupos é possível analisar que os estudantes que possuem cartão de crédito apresentam um nível de educação financeira maior, porém este grupo apresenta os piores comportamentos. Conclui-se que, apesar de os estudantes que possuem cartão de crédito apresentarem um nível de Alfabetização Financeira maior, por conta da média do constructo conhecimento financeiro, estes não são resultados positivos, pois estes estudantes são os que apresentam os piores comportamentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise mais profunda das relações entre o uso do cartão de crédito e diferentes elementos das finanças pessoais - planejamento, controle, atitude, comportamento e conhecimento, por parte dos estudantes dos cinco cursos do Centro Socioeconômico (CSE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os resultados deste trabalho confirmam a importância da Alfabetização Financeira para os indivíduos, como meio para alcançar o bem-estar financeiro. Por isso, ressalta-se a importância deste trabalho, que busca conhecer a relação que existe entre as finanças pessoais e o uso do cartão de crédito pelos estudantes do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina.

Em relação ao objetivo geral, obteve-se êxito no proposto, pois, com o resultado do questionário e a formulação de tabelas detalhando informações importantes, foi possível analisar que a relação existente entre o uso do cartão de crédito e as finanças pessoais dos estudantes é negativa, uma vez que os estudantes que possuem cartão de crédito apresentam, na maioria das análises comportamentais, piores resultados, como ao realizar um planejamento e controle financeiro. Sobre os objetivos específicos, todos foram atingidos com a aplicação do questionário online e presencial.

A percepção dos estudantes em relação ao uso do cartão de crédito e comportamentos financeiros, a média de 3,02 não indica, necessariamente, um comportamento financeiro negativo. O pior resultado é para a afirmativa “Compro produtos que não preciso”, indicando que o uso do cartão de crédito estimula a compra, conforme indicado por Roberts e Jones (2011).

Em relação aos comportamentos de risco, foi identificado em mais da metade da amostra dos estudantes que possuem cartão de crédito, um percentual de 63% deste grupo. Os comportamentos de risco com maior número de estudantes são referentes a uma fatura com valor superior a R\$ 1 mil no último ano e uso do limite máximo do cartão de crédito. Os resultados, porém, são relativos, uma vez que o valor de R\$ 1 mil seria expressivo apenas algumas faixas de renda e o limite do cartão de crédito ser baixo para contas universitárias (aproximadamente R\$ 300). Nas questões sobre conhecimentos financeiros relacionados especificamente ao cartão de crédito, os estudantes, em sua maioria, não sabem a taxa de manutenção cobrada pelo banco ou a taxa de juros cobrada no atraso do pagamento da fatura, mesmo tratando-se de estudantes que já tiveram a fatura atrasada no último ano.

Por fim, o nível de alfabetização financeira encontrado caracteriza um baixo nível de alfabetização considerando que a amostra é composta de estudantes universitários de cursos relacionados à área das finanças. Comparando os constructos comportamento financeiro e conhecimento financeiro, podemos perceber que, apesar de haver uma diferença expressiva de conhecimento entre os estudantes que possuem cartão de crédito e os que não possuem, sendo o primeiro grupo o que possui a maior média, essa mesma diferença não é verificada no comportamento, uma vez que os estudantes que possuem cartão de crédito são os que apresentam o pior comportamento financeiro.

Através dos resultados do presente trabalho é possível verificar, também, estes resultados. De forma complementar, no entanto, está a relação entre o cartão de crédito e a educação financeira encontrada através da análise das respostas. O nível de conhecimento financeiro dos estudantes que possuem cartão de crédito é expressivamente superior aos que não possuem, indicando que, o contato com instrumentos financeiros para o nível de educação financeira dos estudantes.

Sobre a limitação do trabalho, o questionário foi aplicado apenas no Centro Socioeconômico (CSE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), não sendo possível generalizar esta pesquisa e seus resultados para todo o contexto da instituição de ensino acima citada, pois não foram abordados os demais cursos presentes na universidade. Além disso, considera-se que os alunos que responderam aos questionários foram somente aqueles dispostos a participar da pesquisa, quando a mesma foi enviada online e solicitada pessoalmente.

Como contribuição principal, o trabalho buscou identificar a relação entre o cartão de crédito e os diferentes aspectos das finanças pessoais dos estudantes da UFSC, buscando entender se os estudantes universitários em contato com disciplinas da área de finanças, e, em caso positivo, onde está o ponto que precisa ser trabalhado. Através da análise da relação deste instrumento financeiro com o comportamento, verifica-se que é neste constructo que devem ser orientados os esforços para aumentar o nível de Alfabetização Financeira dos estudantes que possuem cartão de crédito. No caso dos estudantes que não possuem cartão de crédito, o conhecimento é o constructo que apresenta o pior resultado. Considerando a pesquisa realizada por Mendonça e Daltoé (2018) sobre o interesse dos estudantes em cursar uma disciplina sobre finanças pessoais na graduação, e os resultados deste trabalho, conclui-se que uma disciplina que agregue somente em conhecimentos financeiros não atenderá as lacunas apresentadas pelos estudantes, devendo focar também no comportamento dos mesmos.

Desta forma, espera-se que o trabalho seja usado futuramente, utilizando os resultados encontrados para promover a discussão da importância da alfabetização financeira para criar uma relação saudável com os instrumentos financeiros os quais tem-se contato diariamente, sendo o tema relevante para a qualidade de vida dos indivíduos, e sendo o conhecimento, o comportamento, o controle e o planejamento meios de realizar sonhos e conquistar objetivos. Como sugestões para trabalhos futuros está em ampliar a pesquisa, aplicando para os outros centros da universidade. Outra sugestão seria elaborar entrevistas em profundidade, procurando entender com detalhes os motivos que levam os estudantes a apresentarem comportamentos negativos, mesmo quando possuem conhecimento financeiro, analisando suas motivações internas e processo decisório.

REFERÊNCIAS

- AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2009.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. **Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) pilot study**, 2012. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en> >. Acesso em: 07 jun. 2018.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB); **Resolução nº 4.549**. Disponível em: < https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/50330/Res_4549_v1_O.pdf > Acesso em 03/05/2018 às 20h16.
- BERKOWITZ, L.; LEPAGE, A. Weapons as aggression-eliciting stimuli. **American Economic Review**, v. 3, p 300-304, 2012.
- BERHMAN, J.R.; MITCHEL O. S; SOO, C. K; BRAVO, D. How financial literacy affects household wealth accumulation. **BAR Brazilian Administration Review**, v. 9, p. 351-373, 2012.
- BERTAUT, C. C.; HALIASSOS, M. Credit cards: facts and theories. In: **Social Science Research Network**, 2005. Disponível em: Acesso em: 01 jun. 2018.
- CERBASI, G. P. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.
- CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. **Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. In: XII SEMEAD – Seminários em Administração. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2018.
- DELAVANDE, A.; ROHWEDDER, S.; WILLIS, R. J. Retirement Planning and the Role of Financial Literacy and Cognition. **Michigan Retirement Research Center Working Paper** 2008-190, 2008.
- DISNEY, R.; GATHERGOOD, J. Financial literacy and indebtedness: new evidence for UK consumers. **EconPapers**, 2011. Disponível em: <http://econpapers.repec.org/paper/notnotcfc/11_2f05.htm> Acesso em: 07 jun. 2018.
- FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- HAIR JR., F. et al. **Análise Multivariada de dados**, 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HALFED, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

HUNG, A. A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. Defining and measuring financial literacy, 2009. In: **Social Science Research Network**. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1498674>. Acesso em: 14 ago. 2018.

HUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 2010.

KIM, H; DEVANEY, S. A. The determinants of outstanding balances among credit card revolvers. **Financial Counseling and Planning**, v. 12, p. 67-78, 2001.

KUNKEL, F. I. R.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. P. Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. **Revista de Administração - RAUSP**, v. 50, n. 2, p. 169-182, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMES JR., A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LUSARDI, A. Financial Literacy: An Essential Tool for Informed Consumer Choice? **Paolo Baffi Centre Research Paper Series**, v. 01, n 35, p. 18-30, 2009.

LUSARDI, A. Financial literacy: Do people know the ABCs of finance? **Public Understanding of Science**, v. 24, n. 3, p. 260-271, 2015.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**, Cambridge University Press, v. 10, n. 04, p. 509-525, 2011.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. NBER **Working Paper** 18952, 2013.

LYONS, A. C. A profile of financially at-risk college students. **Journal of Consumer Affairs**, v. 38, n. 1, p. 56-80, 2004.

LYONS, A. C. Credit practices and financial education needs of Midwest college students. In: **Social Science Research Network**, 2007. Disponível em: Acesso em: 26 jun. 2018.

MACEDO JR., J. S. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman,

MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTAR, F. **Pesquisa de Marketing: metodologia e planejamento**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2005.

MATTA, R. C. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. 2007. 214 f. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Ciência da Informação – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MEGGINSON, L. C.; MOSLEY, D. C.; PIETRI JR., P. H. **Administração**. São Paulo: Harbra, 1998.

MENDES-DA-SILVA, W.; NAKAMURA, W. T.; MORAES, D. C. Credit card risk behavior on college campuses: evidence from Brazil. **BAR Brazilian Administration Review**, v. 9, p. 351-373, 2012.

MENDONÇA, C. V. B.; DALTOÉ, A. H. **Análise e percepção das finanças pessoais pelos alunos de graduação no Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2018. 120 f. Dissertação (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MUNDY, S. Financial Education Programmes in Schools: **Analysis of Selected Current Programmes and Literature - Draft recommendations for best practices**. OECD. Mimeo. 2011.

NAKAGAWA, M. **Introdução à Controladoria**. São Paulo: Atlas, 1993.

OLIVATO, H.; SOUZA, P. K. B. **Endividamento: um estudo preliminar dos fatores contribuintes**. Anais do 1º Simpósio de Educação e do 1º Encontro Científica de Educação da Unisalesiano, Lins/ São Paulo: 2007.

O'NEILL, B.; XIAO, J. Financial Behaviors Before and After the Financial Crisis: Evidence from an Online Survey. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 23, n. 1, p. 33-46, 2012.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - INFE – (OECD INFE, 2012). High-Level Principles on National Strategies for Financial Education, **OECD Publishing**. 2012.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, 2009). **Improving financial literacy: analysis of issues and policies**, 2009. Disponível em: <ftp://ftp.fsb.co.za/public/Consumer%20Education/Presentations/2009%20Improving_Financial_%20Literacy.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2013.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. (OECD, 2013b). Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across

countries and by gender. **OECD Publishing**. Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2013.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização financeira: Integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros**. 2014. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**. v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A.; BENDER FILHO, R. Financial literacy in Southern Brazil: Modeling and invariance between genders. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v. 6, p. 1-12, 2015.

POTRICH, A. C. G., VIEIRA, K. M.; PARABONI, A. L. **O que influencia a educação financeira de universitários**. Anais Seminários de Administração, São Paulo, SP, Brasil, 2016.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização financeira: Relações com fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas e demográficas**. 2016. 247 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

RICHINS, M. L. Materialism, Transformation Expectations, and Spending: Implications for Credit Use. **Journal of Public Policy & Marketing**, v. 30, n. 2, p. 141-156, 2011.

RICHINS, M. L.; DAWSON, S. A Consumer Values Orientation for Materialism and Its Measurement: Scale Development and Validation. **Journal of Consumer Research**, v. 19, n. 3, p. 303-316, 1992.

ROBERTS, J. Compulsive buying among college students: an investigation of its antecedents, consequences, and implications for public policy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 32, n. 2, p. 295-308, 1998.

ROSS, S. A; WESTERFIELD, R. W; JORDAM, R. W. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSS, S. A; WESTERFIELD, R. W; JAFFE, J. F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SCHOR, J. **The Oiwspent Arrrericctnc Upsculing. Doivnshifling und the New Consum!r**, New York: Basic Books, 1998.

SERVIÇO DE PROTERÇÃO AO CRÉDITO (SPC); **Inadimplência e recuperação de crédito no Brasil**. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/.../Análise-PF_janeiro_2018.pdf> Acesso em 06/08/2018 às 11h19.

VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. M.; IKEDA, A. A.; SANTOS, R. C. Compra compulsiva e a influência do cartão de crédito. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, v. 44, p. 89-99, 2004.

VOLPE, R. P.; CHEN, H.; PAVLICKO, J. J. Personal investment literacy among college students: a survey. **Financial Practice and Education**, v. 6, p. 86-94, 1996.

QFINANCE. Definition of attitude. **QFinance - The Ultimate Financial Resource**, 2013. Disponível em: <<http://www.qfinance.com/dictionary/attitude>>. Acesso em: 15 set. 2013.

XIAO, J. J.; TANG, C.; SERIDO, J.; SHIM, S. Antecedents and consequences of risky credit behavior among college students: application and extension of the theory of planned behavior. **Journal of Public Policy & Marketing**, v. 30, n. 2, p. 239-258, 2011.

WANG, L. B.; WEI LU, A.; MALHOTRA, N. K. Demographics, attitude, personality and credit card features correlate with credit card debt: a view from China. **Journal of Economic Psychology**, v. 32, p.179-193, 2011.

APÊNDICE

Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Ciências da Administração
Questionário para Trabalho de Conclusão de Curso
Acadêmica: Paula Fernandes Silveira



1. Gênero:

- 1.1 () Feminino
 1.2 () Masculino

1.3 () Outro

2. Idade: _____

3. Qual curso você está matriculado na UFSC?

- 3.1 () Administração
 3.2 () Ciências Contábeis
 3.3 () Economia

- 3.4 () Relações Internacionais
 3.5 () Serviço Social
 3.6 () Outro

4. Qual semestre você está cursando (predominante): _____

5. Estado Civil:

- 5.1 () Solteiro (a)
 5.2 () Casado (a)/ União estável

- 5.3 () Divorciado (a)/ Separado (a)
 5.4 () Viúvo (a)

6. Você depende financeiramente de outra pessoa (pais, familiares ou outros)?

6.1 () Sim

6.2 () Não

7. Qual é a sua ocupação?

- 7.1 () Funcionário Público
 7.2 () Empregado Assalariado

- 7.3 () Profissional Liberal / Empresário / Autônomo
 7.4 () Estagiário / Bolsista
 7.5 () Não trabalho

8. Faixa de renda média mensal familiar:

- 8.1 () Até R\$ 954,00
 8.2 () Entre R\$ 954,01 e R\$ 1.908,00
 8.3 () Entre R\$ 1.908,01 e R\$ 2.862,00
 8.4 () Entre R\$ 2.862,01 e 3816,00

- 8.5 () Entre R\$ 3.816,01 e R\$ 5.724,00
 8.6 () Entre R\$ 5.724,01 e R\$ 7.632,00
 8.7 () Entre R\$ 7.632,01 e R\$ 9.540,00
 8.8 () Mais de R\$ 9.540,01

9. Qual forma de pagamento você utiliza predominantemente?

- 9.1 () Dinheiro
 9.2 () Cartão de débito

- 9.3 () Cartão de crédito
 9.4 () Outro

10. Você possui cartão de crédito?

- 10.1 () Sim, um
 10.2 () Sim, dois

- 10.3 () Sim, mais de dois
 10.4 () Não possui

11. Você sabe a data de vencimento mensal da fatura do seu cartão de crédito?

11.1 () Sim

11.2 () Não

12. Você sabe a taxa de manutenção mensal do seu cartão de crédito cobrada pelo banco?

- 12.1 () Sim
 12.2 () Não
 12.3 () Aproximadamente

- 12.4 () Meu cartão de crédito não possui taxa de manutenção

13. Segundo as regras do cartão de crédito estipuladas por lei, qual o percentual mínimo do pagamento da fatura do cartão de crédito?

13.1 () 0%

13.3 () 15%

13.2 () 10%

13.4 () O banco decide o percentual

14. Você sabe a taxa de juros diária cobrada pelo banco pelo atraso no pagamento da fatura?

14.1 () Sim

14.2 () Não

15. No último ano, você: teve uma fatura do cartão de crédito com valor igual ou superior a R\$ 1 mil?

15.1 () Sim

15.2 () Não

16. No último ano, você: teve um atraso de 60 dias ou mais no pagamento de uma fatura?;

16.1 () Sim

16.2 () Não

17. No último ano, você: utilizou do limite total do cartão de crédito?

17.1 () Sim

17.2 () Não

18. No último ano, você: nunca, ou esporadicamente, foi pago o valor total da fatura?

18.1 () Sim

18.2 () Não

19. Você realiza planejamento financeiro?

19.1 () Sim, para o próximo mês

19.3 () Sim, para os próximos 5 anos

19.2 () Sim, para o próximo ano

19.4 () Não realizo

20. Você realiza o controle financeiro das suas entradas e saídas de capital?

20.1 () Sim, de todas as entradas e saídas

20.3 () Sim, mas apenas de estradas e

20.2 () Sim, mas apenas das entradas e saídas de valores mais significantes

saídas que são importantes para mim por um motivo específico

20.4 () Não realizo

21. Você conseguiu economizar dinheiro nos últimos meses?

21.1 () Sim, através do meu planejamento

21.3 () Não, apesar de ter planejado

21.2 () Sim, sem ter planejado

21.4 () Não, e não havia planejado

22. Onde está guardado/aplicado o seu dinheiro economizado?

**Pode assinalar mais de uma opção*

22.1 () Poupança

22.5 () Fundo de Investimentos

22.2 () Conta Corrente

22.6 () Guardo em casa

22.3 () Tesouro Direto

22.7 () Outro

22.4 () Ações

22.8 () Não economizei dinheiro

23. Você utiliza alguma ferramenta para auxiliar na gestão das suas finanças pessoais?

**Pode assinalar mais de uma opção*

23.1 () Planilha do Excel

23.3 () Aplicativo de controle financeiro

23.2 () Aplicativo do banco

23.4 () Não utilizo

Utilizando o CARTÃO DE CRÉDITO, eu sinto que (marque um “X” conforme seu comportamento, de acordo com a escala ao lado):	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
24. Ele me ajuda no controle dos meus gastos					
25. Ele me auxilia a seguir o meu planejamento financeiro					
26. Gasto mais do que havia me proposto					
27. Compro produtos que não preciso					

28. Das opções abaixo, com quais você costuma gastar mais do que você havia se proposto? *Pode assinalar mais de uma opção

- | | |
|--------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| 28.1 () Alimentação | 28.6 () Eventos sociais (festa, balada, bar) |
| 28.2 () Vestuário | 28.7 () Viagens |
| 28.3 () Cosméticos | 28.8 () Livros e materiais didáticos |
| 28.4 () Eletrônicos | 28.9 () Combustível |
| 28.5 () Atividades culturais (cinema, teatro, jogos de futebol, outros) | 28.10 () Outro |

Marque com um “X” conforme seu MODO DE PENSAR, de acordo com a escala ao lado:	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
29. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.					
30. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.					
31. O dinheiro é feito para gastar.					

Marque com um “X” conforme o seu COMPORTAMENTO, de acordo com a escala ao lado:	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
32. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.					
33. Eu guardo parte da minha renda todo o mês.					
34. Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria.					
35. Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.					
36. Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.					

37. Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?

37.1 () Poupança

37.3 () Títulos públicos

37.2 () Ações

37.4 () Não sei

38. Normalmente, qual ativo apresenta maiores oscilações ao longo do tempo?

38.1 () Poupança

38.3 () Títulos públicos

38.2 () Ações

38.4 () Não sei

39. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:

38.1 () Aumenta

38.3 () Permanece inalterado

38.2 () Diminui

38.4 () Não sei

40. Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:

40.1 () Verdadeira

40.3 () Não sei

40.2 () Falsa

41. Um investidor com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:

41.1 () Verdadeira

41.2 () Falsa

41.3 () Não sei

